
3 1761 07048235 1

OBRAS COMPLETAS
DE
A. F. DE CASTILHO

39

CASOS DO MEU TEMPO



LIVRARIA BARATEIRA
LISBOA
34-RUA DO DUQUE-36. Tel. T. 1264

OBRAS COMPLETAS

DE

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

VOLUME 39.º

VOLUMES PUBLICADOS:

I—Amor e melancolia.
II—A chave do enigma.
III—Cartas de Ecco e Narciso.
IV e V—Felicidade pela Agricultura (2 vol.)
VI e VII—A primavera (2 vol.)
VIII a XV—Vivos e mortos — Apreciações moraes, literarias, e artisticas (8 vol.)
XVI a XVIII—Excavações poeticas (3 vol.)
XIX e XX—O Presbyterio da montanha (2 vol.)
XXI e XXII—O Outono (2 vol.)
XXIII a XXVI—Quadros historicos de Portugal (4 vol.)
XXVII e XXVIII—Novas excavações poeticas (2 v.)
XXIX a XXXII—Camões, drama e notas (4 vol.)
XXXIII—Canáce, tragedia original.
XXXIV—Um anjo da pelle do diabo.—O casamento de oiro.
XXXV—Aristodemo, tragedia. — A volta inesperada, farça.
XXXVI—A festa do amor filial. — A filha para casar.
XXXVII e XXXVIII — Palestras religiosas (2 vol.)
XXXIX—Casos do meu tempo (1.º vol.)

NO PRÉLO:

XL—Casos do meu tempo (2.º vol.)

OBRAS COMPLETAS DE A. F. DE CASTILHO
Revistas, annotadas, e prefaciadas por um de seus filhos
XXXIX

CASOS DO MEU TEMPO

VOLUME I



LISBOA
EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL
Sociedade Editora
LIVRARIA MODERNA — TYPOGRAPHIA
Rua Augusta, 95 — 45, Rua Ivens
1906


LIBRARY
FEB 9 1968
UNIVERSITY OF TORONTO

ADVERTENCIA DOS EDITORES

Os volumes que vão seguir-se, com o titulo geral de CASOS DO MEU TEMPO, são extrahidos da *Revista Universal Lisbonense.*

Foi n'esse semanario, redigido por Antonio Feliciano de Castilho, desde Janeiro de 1842 até Junho de 1845, entre trabalhos asperos e desgostos profundos, que alvoreceu e despontou na nossa Literatura jornalistica o Noticiario, propriamente dito; o seu instaurador foi Castilho.

*

A velha *Gazeta* de nossos maiores narrava os acontecimentos da Politica estrangeira, publicava os *avisos* (annuncios, diriamos hoje), e registava um ou outro facto, nascimento, casamento, ou funeral, de elevadas personagens. Nada mais do que isso.

O jornalismo subsequente a 1834 discutia as questões partidarias. O proprio *Diario do Governo*, com redactor assalariado, trasladava os actos officiaes, as tarefas parlamentares, registava a entrada e sahida das embarcações, e até mesmo, uma ou outra vez, penetrava nas discussões literarias com algum artigo extra-official.

O verdadeiro noticiario, pintura viva dos successos das classes médias e das populares, não se conhecia. Pois reparem, e hão-de concordar em que, desde seculos, era essa chronica diaria e bisbilhoteira, da burguezia e do povo, desejada vagamente pela curiosidade publica.

Os *Livros velhos* de linhagens são o soalheiro aristocratico de outras eras, com as suas excellencias genealógicas, os seus podres, e as suas anecdotas não raro picarescas.

Os *Cancioneiros*, e mais que outros o de Resende, teem sua costella curiosa e maligna de noticiario de Côrte. O caso do *brazeiro*, as *cerolhas* de D. Fulano, a *carapuça* de D. Cicrano, o *macho ruço* de D. Beltrano, os amores de tal ou tal dama, tudo isso nascia, assim narrado e apimentado, dos serões de Almeirim, das festas d'Evora, ou das ceias de Cintra.

A *Miscellanea* em verso, do mesmo Garcia de Resende, é uma synthese de noticias mais ou menos interessantes, de Lisboa, de Portugal, e do Mundo.

Os *Porquês* de Setubal eram o embrião de historietas, que passavam de paes a filhos.

Um dos antigos Duques de Bragança, não podendo assignar para o *Diario de Noticias*, ou para as *Illustrações* inglezas, francezas, e allemans (porque não existiam), mas ancioso, lá no remanço de Villa-viçosa, de saber o que ia nas terras forasteiras, mantinha em varias Côrtes uns encarregados, que lhe enviavam periodicamente novas interessantes; essa papelada preciosa conservava-se

encadernada no cartorio ducal, com o titulo pittoresco de *Livros de muitas coisas*.

Nas collecções manuscritas do seculo XVIII, sylvas de vario sabor, são frequentes as cartas de um amigo a outro com occorrencias do paço e da cidade.

Tudo isso era a ancia do Noticiario, o prurido da balela, a satisfação do *diz-se*, do *conta-se*, o agradavel condimento das conversações em visitas e na rua.

*

¿O que é viver? é ir vendo, de vagarinho, passar ante os olhos do nosso espirito a grande, a incommensuravel tela contínua da Historia.

Por esse largo mundo succedem-se cada dia vertiginosamente os acontecimentos humanos, ora sombrios, ora cheios de luz, ora alegres, ora trágicos. Tudo isso vai deslisando com uns cambiantes de côr, que mal se nos fixam na intelligencia. Casos mínimos, casos colossaes, tudo se atropella, fundido n'uma sequencia de tons imprevistos, sempre confusos, e sempre renascentes.

A Historia regista no seu livro as linhas grandes d'esses successos; mas falta o mais: os casos pequeninos e obscuros do nosso viver urbano.

A Imprensa moderna, a quem nada intimída, e que no labutar enorme de todas as forças vivas assumiu o complexo papel de chronista universal, a Imprensa regista a correr, retrata de relance, desenha e pinta a voar, tem na sua penna e no seu lapis as

impaciencias febrís da nossa era, escreve a vapôr e a electricidade, e deixa, nas suas largas folhas volantes, improntos, improvisos extraordinarios, muita vez incorrectos e grotescos, sim, mas poderosos de côr, e valentissimos como evocação e como talento. Os esbóços d'ella valem ás vezes quadros.



O Noticiario de hoje em dia é a novidade a retalho, e muito á pressa. A pressa invadiu o caracter publico, domina-o, transformou-o. Temos pressa no andar; já não bastam as carroagens de tracção animal, veem os vapores, os electricos, os automóveis. Temos pressa no caminhar social; sahimos das aulas, aspiramos a Pares e Ministros. O retrato a oleo leva dias e semanas de morosa pintura; não convém; preférese a photographia, rápida, barata, e ephémera. Temos a urgencia extrema da informação politica e financeira; o correio é um sórna vagaroso; desenrola-se o fio telegraphico. Temos na propria cidade, no proprio bairro, a urgencia do recado; mata-se o gallego, e apparece o teléphono. A historieta pintada em séries continuadas (á maneira de Hogarth) tem a veleidade de se mecher, porque a immobilidade é morte; ahi rutíla o animatógrapho. Temos, sobre todas as outras, a comichão, a pressa, a impaciencia da curiosidade; queremos saber o que se passa na nossa rua, em todas as ruas, em todos os lares; e como para isso não satisfazem os livros, e levam dias e semanas a ler, inventa-se o jornal, que nos

dá em pílulas, em grânulos, em dosimetría, e a fugir, a resenha da vida mundana.

O Noticiario dos periódicos é pois uma exigencia, uma necessidade, do seculo das pressas. Entra-nos em casa logo de manhan, depois do leiteiro e do padeiro, conta-nos o que vai na Russia e no Terreiro do Paço, na Oceania e na Covilhan; diz-nos os crimes da Moiraria, e de Nova York, os nascimentos e os óbitos, os inventos e os suicidios, as chegadas e as sahidas, os bailes e os funeraes. Mancomunada com o fio telegraphico, sabe tudo a Imprensa, e espalha-o aos quatro quadrantes pelas suas cem trombetas. Corre de dia e de noite um frémito de investigação e perscrutação sobre toda a superficie do planeta.

Em Portugal, pouco passa de meio seculo que se propagou esse frémito na curiosidade publica; e o que é certo, é que ao semanario modesto e util, chamado *Revista Universal*, coube o inaugurar a chronica cidadan, a pintura diaria dos usos e costumes, o apontamento fugitivo, que tanto vem a servir ás estatisticas criminaes, e á galeria do viver das familias. O exemplo agradou; o Noticiario desenvolveu-se e aperfeiçoou-se. Toda essa vasta série de subsidios, que nossos avós deixaram perder a seu respeito (por desgraça nossa), temol-a hoje a rôdo nas folhas diarias.



Se estas folhas diarias, em cujas narrações rapidas se esperdiçam tantos talentos incontestaveis de mancebos agrilhoadas á galé

jornalistica, podessem durar; isto é, se o pessimo papel em que são impressas resistisse a muitas dezenas de annos; se o desencantar qualquer periodico de oito dias atraz não fosse a maior das difficuldades; poderia affirmar-se que a Historia completa do nosso tempo se achava fixada, com os seus altibaixos, mas com a sua verdade, nas folhas contemporaneas, e que a posteridade remota havia de conhecer-nos tanto a fundo, d'aqui a trezentos, quatrocentos, oitocentos annos, como nós hoje nos conhecemos. Infelizmente não ha-de quasi saber de nós por essa via, porque o Outono (como dizia Castilho na *Felicidade pela Agricultura*) chega depressa a este genero de *folhas*. Conservarem as Bibliothecas os jornaes diarios na secção das preciosidades mais resguardadas, sería, nos parece, bom serviço, e até obrigação.

*

Todo o vasto e variegado noticiario da *Revista*, redigido pela mão de um poeta sincero, jáz sumido nos volumes que ainda restam d'essa collecção; por outra: jáz escondido á maioria dos curiosos. Salval o, encorporando-o na nossa sequencia das Obras de Castilho, pareceu nos util ás Letras, e como tal o entregamos ao Publico, para cujos avós nasceu ha mais de sessenta annos.

E' um longo registo de successos, pequeninos e grandes, da antiga vida lisbonense; por elle se recompõem verdadeiros quadros. Assim o entendeu por 1860 um editor, que propôz a Castilho a impressão d'esses seus

esquecidos artigos. O Poeta escolheu-os, joeirou-os, e deu-lhes o bellissimo titulo de *Casos do meu tempo*; mas, despreoccupado como era em tudo que dizia respeito aos seus interesses, sobresteve no projecto, e a obra ficaria no limbo, a não sermos nós agora.

Como a *Floresta* do bom Padre Manuel Bernardes, conteem os *Casos do meu tempo* uma incalculavel variedade de assumptos: acontecimentos publicos, anecdotas, narrativas historicas admiravelmente pintadas, protestos, alvitres, scenas lúgubres, scenas muito cómicas, um pandemonium de coisas desvairadas, que deslumbra, entretem, e arrasta.

Perguntamos de antemão aos leitores do seculo XXII o que vale este cosmorama. Elles o dirão; mas a resposta não a ouviremos nós.

*

As annotações, com que no fim explicaremos muitas minucias apenas indicadas, darão aos leitores o modo de melhor apreciarem este thesoiro, e o fundo da obra; a forma d'ella, essa per si mesmo se impõe. O poeta revela-se no noticiarista; o *reporter* (como por ahi querem dizer) é um artista vernáculo, cuja linguagem fundiu em bronze o que parecia destinado a viver... o que vivem as rosas.

Estes *Casos do meu tempo* são o verdadeiro complemento dos *Vivos e mortos*.

CASOS DO MEU TEMPO

I

Lamentavel suicidio

(Março de 1842)

Ha mez e meio, que a joven Maria era objecto dos mais sollicitos desvelos para a sua excellente familia, e para quantos logravam a fortuna de a conhecer.

Com sós vinte e sete annos de edade, desmentidos pelo frescor da sua formosura, e muito mais pela candura e innocencia da sua indole, já a pallidez da morte se via lutar no seu rosto com as rosas da mocidade, que, de dia a dia, e folha a folha, se desvaneciam. O mundo perdêra para ella os seus feitiços uns apoz outros; o seu espirito parecia que já na terra não cubiçava mais nada senão a propria terra; e o seu coração exhausto, e quebrado por um grande infortunio, como que já pertencia adiantado á morte, alvo unico das suas meditações, dos seus sonhos, e (dil-o-hemos) dos seus desejos mais activos.

O infortunio, que assim a transformára sem remedio, fôra a morte de sua mãe em Outubro de 1840.

De balde o mui retribuido amor, que n'ella perdêra, se multiplicou, para a indemnisar, em tantos amores ardentissimos quantas eram as pessoas que a tratavam. De balde os affectos paternos, e os carinhos de suas irmans e irmãos, assumiram para com ella uma natureza quasi maternal. Sua mãe poisava no sepulcro: a pobre filha não podia, não queria, ser consolada.

Para logo a doença da alma se estendeu tambem ao corpo, e os receios se agravaram. Um dos mais habeis medicos da Capital, o snr. Gomes, acudiu, como amigo e parente, com os soccorros da Sciencia; mas cancro que mina as entranhas da alma, não valem remedios terrestres a extirpal-o; e para quem assentou em morrer, os proprios bálsamos se lhe podem transformar em venenos.

*

Receitára o medico o uso de uma poção, em que se haviam de lançar, a grande tento, algumas gôttas, poucas e contadas, de um liquido heroico. Maria aceita e agradece o remedio, preparado pelas mãos de suas irmans, toma-o, e lhes restitue o copo sorrindo; entretanto, nota onde fica a redôma do veneno destinado a salval-a. Aproveita a primeira aberta, cega as vigias, corre á redôma, esgota-a de um trago.

Dá-se no furto, espalha-se o terror, chama-se, e acode novamente o medico. Re-

ceita, e ministra por sua mão o antídoto; o veneno havia já produzido muita parte do seu effeito. Poseram-se embargos á morte; mas a doença, que a final lá havia de ir ter, agravou-se a olhos vista.

Consternavam-se os circumstantes com a rapidez dos progressos; consternava-se a victima voluntaria com o vagaroso d'elles; e por mais de uma vez deixou vislumbrar em palavras alguns longes de uma d'aquellas tenções funestas, que alguem n'um relance de delirio realisa, mas que antes d'isso ninguem ousa confessar.

—¿De que posso eu já servir n'este mundo,—dizia ella—se não fôr para acrescentar penas e trabalhos a todos os que mais amo?

Então se punha mui socegadamente, a explicar e repetir a seu pae e suas irmans, a repartição que haviam de fazer de suas roupas e alfaias, depois de sua morte. Essas disposições, ouvidas entre amorosas reprehensões e lagrimas, eram outras tantas provas de sua bondade. Ninguem lhe esquecia, de quem houvesse recebido serviço, ou signal de affecto; a sua ama, como aquella que ainda de algum modo lhe representava sua mãe, era a preferida para os effeitos da sua liberalidade.

*

Assim corriam desconsoladamente as coisas em casa do snr. Valle á esquina do largo do Carmo para a rua da Oliveira.

A enferma era vigiada de dia e de noite; e, posto que, entre o desarranjo de suas ideias, já se não manifestasse o pensamento

do suicidio, nem por isso a declinação de sua saude inspirava cuidados menos serios.

A 18 do corrente Março, que foi o terceiro dia das festas publicas pelo nascimento do novo Infante, [1] á hora do recolher, quando a sua casa, e toda a praça, ainda resplandeciam com as luminárias, e musica e povo animavam as ruas, queixa-se de uma pontada; requer para ella um remedio simples, que immediatamente lhe applicam; mette-se na cama; e pouco depois, entrando suas irmans a vel-a, encontram-n-a profundamente adormecida, ou (o que é mais provavel) simulando aquelle somno a fim de as quietar. Voltam ainda repetidas vezes, até perto das 3 horas da noite; o somno continúa, tão bom e sereno, que, cedendo ao cançasso de corpo e espirito, emfim se recolhem ao seu aposento, contíguo com o da enferma. Deitam-se, e adormecem, se por ventura se pode chamar somno a um estado, em que a alma fica toda no ouvido, como uma sentinella em tempo de guerra, para dar rebate de qualquer novidade. O silencio mais profundo reinava em toda a casa.



Pelas 4 horas da madrugada, uma patrulha que por ali passava, sente uns gemidos frouxos e curtos; aproxima-se; encontra estendida na calçada uma mulher banhada no seu

[1] Sua Alteza o Senhor Infante D. João Duque de Beja, filho de SS. MM. a Rainha D. Maria II e el-Rei D. Fernando de Saxe-Coburgo.

Os Editores.

sangue, sem sentidos, moribunda. Das janellas do edificio, a cujo réz-do-chão ella jaz, uma unica se divisa aberta; é na varanda do terceiro andar; e é precisamente debaixo d'esta varanda que se acha a victima.

Corre-se ao visinho quartel da Guarda Municipal; dá-se parte ao Capitão Barrote; é o mesmo Official, a cujo zelo se devem o descobrimento da miseravel tragedia da rua do Arco do Marquez, e a prisão do seu monstruoso autor Mattos Lobo. O snr. Barrote vôa ao logar; faz abrir a porta, e conduzir a infeliz pelas escadas a cima com o maior cuidado; logo nos primeiros degraus cessaram os gemidos; Maria tinha acabado de padecer. Sua bella alma (esperamol o em Deus) já estava abraçada com a de sua mãe.

Batem á porta do terceiro andar; perguntam se não falta ali na casa algum de seus moradores; a familia acorda em sobre-salto; e antes que possa responder á pergunta, ou comprehendel-a, dá com os olhos em tão inesperado, em tão incrivel espectaculo.....
....

*

O que não cabe em descripção, não o descreveremos. Corrâmos um veo sobre os tratos e martyrios de tantos corações de repente e para sempre orphãos; e prosigâmos singelamente o restante da historia da pobre louca, tão moça, tão formosa, tão amavel, e boa em tanto extremo, que não foi precisa a morte para a canonisar; não: os bens que hoje a seu respeito se pregôam, são a con-

tinuação do que sempre a seu respeito se disséra.

Assim que logrou enganar e adormecer as suas queridas guardas, deveu de se levantar, com toda a subtileza de quem teme ser pressentido e ver escapar d'entre as mãos uma ventura longa, e anciosamente suspirada; envergou, por cima de uma camisa afogada, um roupão de noite; calçou meias, que atou com ligas de fita mui bem laçadas; vestiu calças, que apertou com o maior cuidado; metteu nos pés uns sapatos, e concluiu os seus aprestos de toucador para a tremenda festa da morte, cobrindo os seus bellos cabellos com uma touca. Encaminhou-se, necessariamente nas pontas dos pés, e evitando o som até da propria respiração (sem o quê, forçosamente houvera sido sentida), contra uma janella que dava para a varanda. Com egual cuidado a abriu; e, seguindo a mesma varanda até ao fim, d'onde para a quéda se offerecia maior a profundidade... precipitou-se.

*

A autópsia, que no cadaver fizeram facultativos dos mais acreditados, não patenteou que a doença houvesse feito algum estrago nas partes essenciaes para a vida.........

Foi conduzida, com os emblemas de corôa e palma, que tão devidos lhe eram, para a companhia de sua pobre mãe no cemiterio de Nossa Senhora dos Prazeres.

As janellas da sua afflicta poisada ainda se não tornaram a abrir; as lanternas, que celebravam a alegria de um nascimento de Prin-

cipe, em quanto por de traz d'ellas se preparava silenciosamente uma horrenda desgraça, ainda lá pendem no dia de hoje 21; por diante d'ellas, talvez agonisantes, passou a moribunda.

A Egreja entoou sobre ella as preces dos finados, que a sua alma provavelmente escutou lá de cima, d'entre os córos das Virgens e dos Martyres; porque a sua existencia fôra um modelo de christans, e o crime com que a rematou, o só crime que em toda ella commetteu, effeito de um delirio, e obra de um amor filial incomparavel.

Tremendas são as justiças de Deus, mas as suas misericordias são egualmente sem limites; e o Redemptor da terra, que fez dos affectos para com o pae e mãe um dos preceitos da sua Lei, e que até á Magdalena peccadora disse «Perdoar-se-te-ha muito, porque muito amaste», o Redemptor quiz nascer Elle mesmo da mulher; quiz tambem ser filho, e experimentar em si, e provar a todo o mundo, o que são e o que valem taes affectos.

*

Alguem lhe porá um tumulo e um cipreste. Nós tributamos veneração ás suas virtudes, saudades ás suas prendas, lagrimas ao seu fim, suffragios pelo repoiso da sua alma.

(*Revista Universal Lisbonense*).

II

Um padecente

(Abril de 1842)

Incompatibilidade de humores tinha decidido **M. J. de M.**, seis annos ha, a abandonar sua mulher e seus seis filhos, e mudar para Mattosinhos a sua residencia.

Ciume (diz elle) o levou novamente a Penafiel, onde resolveu sua mulher a que esquecessem as mútuas injustiças. Tanto ella cedeu, que já não só se aprestava para acompanhal-o, mas tambem pedia que não deixassem a filha; o que elle recusou.

Caminhavam alegremente a pé, como bons amigos, quando, ao chegar a um sitio deserto, no Padrão-da-légua, proximo ao termo da jornada, arremessa-se o traidor á victima desprevenida, lança-lhe uma mordaça, e atravessa-lhe o coração.

Ignorava-se quem fosse o autor de tal attentado; e tanto contava o monstro com a impunidade, que se preparava já para receber-se com uma meretriz, no mesmo dia e á mesma hora, em que a Justiça humana começou a sua obra. Foi prezo, julgado, e sentenciado á morte de fôrca, no proprio sitio onde perpetrára o delicto. A mais nobre prerogativa da Corôa não podia para com elle ser exercida.

No dia 30 do pasado entrou o criminoso no Oratorio. E' n'esse acto costume chamarem-se a cima os prezos da enxovia um a um, sendo o ultimo o padecente. Apenas Manuel Joaquim subiu, e viu tapar-se o alçapão, achando-se só sem seus companheiros, em presença do empregado que o conduzira a Bouças para ser sentenciado, e do guarda da cadeia, arremessou-se com frenesi a este, que só com precipitada fuga poude escapar á morte. Tornou-se então a si mesmo alvo de seus furores, e cortou o pescoço, sem que o golpe fosse todavia fatal. Desarmado, e levado de novo para o Oratorio, blasphemou, e exforçou-se para com as unhas abrir a ferida, de sorte que se tornou indispensavel amarrarem-lhe as mãos.

Sabbado, 2 do corrente, ás 9 horas e um quarto da manhan, sahiu emfim o malvado das cadeias da Relação.

As consolações da Religião, ministradas pelo veneravel Abbade da Victoria, tinham-lhe abrandado a ferocidade. Ia com o Christo nas mãos, vestido com a tunica branca, de andilhas sobre uma pequena cavalgadura; ainda do pescoço lhe escorria o sangue; dois Sacerdotes, e alguns Irmãos da Misericordia, o seguiam; o carrasco o acompanhava a cavallo.

Era infinito o concurso, que na Cordoaria do Porto assistia á partida do infeliz perverso, que, chegado a uma légua da Cidade, dentro em alguns minutos cessou de existir...

(Rev. Univ. Lisb.)

III

Assolações de um lobo

(Abril de 1842)

Temos á vista uma carta escrita para esta cidade a uma illustre dama, por pessoa que havemos por mui fidedigna, e moradora junto a Castello-Branco, na freguezia da Zibreira. D'ella extrahimos em substancia o seguinte:

Os ventos que por aqui teem cursado, parece que trazem peste para os vegetaes, particularmente para as seáras. Com elles tambem arribou para estas paragens uma fera, cujos estragos já não são de pouca monta. E' um lobo preto, grande e temeroso, que (não sem fundamento) se julga damnado, o qual anda exercendo as suas tirannias pelas abas da aldeia de Toulões, arredada d'aqui uma légua, mas pertencente a esta mesma freguezia. Apparece como um raio nos pastos, por onde os moradores da terra se andam derramadamente guardando as suas vaquinhas; rompe por entre os gados sem os acometter, nem se lhe dar dos cães, e vai descarregar os impetos de suas furias nos pastores.

Já matou a duas raparigas; e á segunda, que era uma formosa moça de 17 annos, de-

vorou-a. De dois rapazes com quem investiu, deixou um em lastimoso estado, o outro morto.

A sorte d'este tem de excitar dobrada compaixão nos corações feminís; porque, ou foi uma resolução heroica, e mui superior á baixeza de sua condição, a que o levou áquelle transe, cubiçoso de vingar no monstro o desastre d'aquellas duas raparigas, ou (segundo parece mais verosimil) os seus amores, despojados repentinamente de esperanças e até de objecto, o arremessaram a uma vingança, que não podia deixar de lhe ser fatal. A vingança, não a conseguiu; mas gosa se de repoiso, que já sobre a terra pode ser que nunca mais encontraria.

Outro camponez topou ultimamente com a fera em sitio, onde era inevitavel o recontro; saca forças do terror, e da desesperação esperanças; joga-lhe um bote ao pescoço; travam-se na mais horrenda luta; o bruto parte, poucos momentos depois, voando, e arrastando o gavão, que arrancára ao seu adversario, e que na sua cegueira suppõe ser o seu adversario proprio. Este recolheu ao povoado com vida, mas não isento de feridas graves.

(Rev. Univ.)

IV

Os tres ultimos dias de um sentenciado

(Abril de 1842)

I

Quasi tinham passado nove mezes, depois que uma familia inteira amanhecêra assassinada.

O unico autor, e unico perpetrador do crime, por uma série de circumstancias providenciaes cahira logo nas mãos da Justiça, e jazia sob a mais austéra vigilancia na *casa forte* da prisão do Limoeiro d'esta cidade.

Corrêra o processo, por todos seus termos legaes, até á sentença.

A consciencia publica, representada pela dos jurados, á grande luz das provas reaes e pessoaes, reconhecêra claramente a mão do matador nocturno e solitario.

Na sala do Jury, até ao alto das janellas apinhada de povo, que transbordava até ao meio da praça, na sala do Jury, apoz um dia inteiro consumido na accusação e na defensa, e em acarear o reo com as testemunhas, com os instrumentos de maleficio, com o sangue e despojos das victimas, e comsigo mesmo, o Juiz, era meia noite, lia a

sentença, em que Francisco de Mattos Lobo era condemnado ao patíbulo.

Esta sentença, desde logo confirmada pela publica opinião, egualmente o foi pela suprema instancia do fôro.

A prerogativa Real, invocada para o indulto, não deveu, nem quiz, interpôr-se entre a palavra do magistrado e a obra do executor; mas a forçada ausencia d'este, que por longe se andava no exercicio do seu terrivel ministerio, tinha de lhe protrahir ainda por largos dias o cumprimento.

II

Durante estes nove mezes, que para o reo abrangeram seculos, ¿que entendimento poderia sondar toda a profundidade da sua miseria?

¡Imaginae a luta do seu passado com o seu presente, e do seu futuro certo com o seu tão diverso futuro possivel! ¡as horas do somno povoadas já de phantasmas sanguinolentos, que o appellidavam algoz; já da imagem do verdugo, que lhe acenava para partir; já de um povo innumeravel, sabedor da sua obra, e testemunha ávido do seu castigo; já do mundo espiritual, cujas escuras portas diante se lhe abriam estrondosamente! ¡as horas da vigília penadas no fundo de uma masmorra, sem o consôlo da luz plena do sol, debaixo de chaves incorruptiveis, entregue á vigilancia sempre presente de companheiros tambem criminosos e perdidos! ¡imaginae (se vos não falta o ânimo) tudo isto!

¿Quem dirá que não fosse uma organisação valente, e uma forte alma, aquella, em que a vida e a rasão a tanto resistiram até ao fim?...

E ainda não é tudo:

Por uma fatalidade incomprehensivel estava escrito, que nenhum genero de penas lhe faltaria; e entre tantas coisas ferozes o seu coração devia ter ainda logar para amarguras de uma natureza mais humana e mais nobre. Tinha um pae, amigos, amante; seu pae, á primeira nova do crime, cahira no leito, d'onde se não devia levantar, e seis mezes depois na sepultura, onde o aguardava sua esposa, já tambem victima de penas procedidas, segundo contam, do mesmo filho; seus amigos, quasi todos o haviam desamparado, ou medrosos do contágio da infamia, ou repellidos pelo horror, ou desenganados da impossibilidade de lhe valer; a sua noiva... já as grades, que um do outro os extremavam, eram para a separação mais que sepulcro; e o sepulcro tambem, ao cabo, logo para fora d'ellas a esperava.

Por mais de uma vez, e de modos varios, commetteu arrancar-se a vida. Ninguem d'esse crime o defenderá; alguns lhe chamarão fraqueza; loucura, ninguem que soubesse o que são penas lhe chamaria. Mas a Providencia o havia destinado para dois grandes exemplos, que ambos se haviam de realisar: um exemplo das suas justiças, e um exemplo das suas misericordias.

III

A 14 do corrente Abril, entre 11 e meio-dia, um dos Escrivães da Relação presenta-se no Limoeiro.

E' chamado o prezo Francisco de Mattos Lobo. Acabava de jantar; vinha inteiramente fora da noticia que o aguardava. O Escrivão, portador da sentença, entende que deve captar a attenção do seu ouvinte, ou talvez preparal-o para não succumbir; ordenou um preambulo acommodado ao lance, começando por lhe encarecer a mágua que sentia, em ser correio de uma terrivel nova. O reo a estas palavras cai sem sentidos; a leitura, já aliás supérflua, da sentença nem é ouvida. Tomam-n-o em braços; introduzem-n-o para a casa do Oratorio.

E' um corredor comprido e largo, á maneira de dormitorio, ladeado de pequenos quartos sem janellas, e tendo em vez de portas umas cortinas, que n'estas occasiões, para evitar meios de suicidio, desapparecem. Estes quartos, povoados de prezos no mais do tempo, são agora ermos; o corredor silencioso só recebe a luz por uma janella alta e quadrada em um de seus tôpos.

N'uma das cellas, fronteira á jazida do sentenciado, se levanta um altar em forma de urna, e sobre elle um Crucifixo entre duas luzes, que em todos os tres dias e noites se não apagam. Tres guardas manteem o socego e segurança de todo o recinto. Dois mordomos e um Procurador da Misericordia prestam attentamente ao infeliz todos os

soccorros para a vida [1]; em quanto dois Ecclesiasticos da mesma Santa Casa, escolhidos por sua sciencia e zelo religioso, e o Parocho da freguezia, lhe liberalisam incessantemente os confortos espirituaes.

Estendido sobre uma enxerga, Mattos Lobo, até volta das 4 horas da tarde, parece affectar uma completa alienação: gira os olhos espantados; canta em voz baixa; ri; e duas ou tres vezes responde com arrogancia, repellindo os carinhos, e enjeitando os soccorros que lhe offerecem.

A's 4 o snr. Padre Salles [2] distinto ornamento do pulpito, conhecido pela sua felicidade em triumphar das impenitencias finaes, e a quem a experiencia fez mestre no penoso officio de encaminhar para os pés de Deus os condemnados pelos homens, deitado no chão junto do grabato, rompendo em-

[1] Muito haveria que dizer a respeito do comportamento da Misericordia n'estas occasiões. De proposito o omittimos por agora, por confiarmos que dentro em pouco só encontraremos rasões por onde a louvemos.

CASTILHO.

[2] A sciencia de ajudar a bem morrer, sciencia que ninguem, ao menos uma vez, deixará de achar importantissima, contou sempre poucos professores distintos, e menos ainda conta hoje. D'entre estes foram sempre rarissimos os a quem se podesse com affoiteza cometter o agonisar sentenciados.

¡Que difficil complexo de qualidades extraordinarias, umas naturaes, outras religiosas, outras fruto de estudo, outras da experiencia, não é necessario possuir para um tal desempenho! Eis aqui o por que, para guia de Ecclesiasticos, novéis n'este exercicio,

fim o silencio, começa a falar «da misericordia de Deus, da brevidade da vida, e duração da eternidade.»

—Tudo isso sei—responde o desaventurado;—aprendi para Padre.

—Ainda que saibâmos—replicou o sacerdote—que existe Deus, muito conviria que a toda a hora nol-o recordassem. Santo Agostinho, antes de convertido, dizia: «¡Ai de nós, pois se levantam os ignorantes, e roubam o Ceo! e nós, com toda a nossa sabedoria, talvez nos percâmos; o que a muitos tem acontecido, pois de nada vale a sabedoria sem o temor de Deus.»

Sobre isto retira-se, deixando, como prático, tempo á reflexão, para desenvolver a rica semente que ahi lançára. Poucos minutos se passam; a alienação, ou fingimento d'ella, desappareceu.

procurámos desveladamente colligir quanto nos foi possivel das acções e palavras do Rev.do e respeitavel snr. Padre Gregorio de Salles Pinto em todo este drama. E' já o oitavo, em que o seu zelo e sabedoria, a sua piedade e a sua prudencia, se teem gloriosamente assignalado. Nenhum de tantos criminosos lhe morreu impenitente.

Intimamente convencido da utilidade e necessidade de offerecer aos Ecclesiasticos uma especie de roteiro para casos semelhantes, a Redacção da *Revista Universal Lisbonense* tem escrito ao sobredito senhor, convidando-o a que lance no papel, e permitta publicar-se, o resultado da sua pratica. Temos esperança de alcançar este opusculo precioso, em que até os profanos, a Philosophia, a Literatura, e a Poesia, poderão achar interesse.

CASTILHO.

Lobo pergunta humildemente, se o Carcereiro[1] porá duvida em vir falar lhe.

—Nenhuma—responde o Ecclesiastico.

E a rogo seu desce elle proprio a procural-o.

Entram. N'este momento, o que até ali parecêra immovel, cobra repentinamente energia; ergue-se; ajoelha; alevanta as mãos; e lavado em lagrimas pede ao Carcereiro perdão. Este, commovido, e com os olhos tambem lacrimosos, egualmente lh'o implora pelos rigores, a que o seu dever para com elle o obrigára.

Retirado o Carcereiro, o Sacerdote, correndo alegre para o reo, e abraçando-o,

—Parabens,—lhe disse—já que assim recebe as graças que Deus lhe está concedendo.

D'aqui em diante, não houve mais do que uma série não interrompida de consolações para o padecente, e de edificação para os circumstantes.

[1] O snr. Antonio Ribeiro Cerqueira, actual Carcereiro da Cadeia da cidade, merece que o citemos como exemplo aos do seu emprego. Humano para com os prezos, quanto lh'o permitte a sua obrigação de os ter seguros, amado e respeitado em geral por todos elles, só estuda, de dia e de noite, em merecer cada vez mais a approvação de sua propria consciencia. O *Oratorio*, que antes d'elle era um sitio de confusão, acha-se hoje, pelos progressivos melhoramentos que lhe tem introduzido, transformado em um logar de silencio e recolhimento, inteiramente proprio e favoravel para o seu destino. ¡ Bem hajam os que a sociedade tomou para agentes de seus rigores, quando se desvelam em os suavisar sem a trahir!

CASTILHO

O Prior de Marvão, que por tres vezes ouviu os seus segredos no tribunal da Penitencia, dizia:

—Agora não ha mais que fazer, senão conservar o ganhado.

E tal foi a impressão, que no venerando Sacerdote produziu aquella resignação christianissima e inesperada, que por vezes o foram encontrar no seu quarto, desfeito em lagrimas, afogado em soluços, e rendendo graças ao Altissimo pela enchente das suas misericordias.

Entra o Thesoireiro de Nossa Senhora dos Martyres, o Padre José dos Santos e Silva. Mattos Lobo havia manifestado um vivo desejo de tratar com este amigo da sua familia, e de quem, desde a infancia, em todas as occasiões recebêra provas de sincera affeição. Alegra-se ao vel-o; fal-o sentar junto a si, e conversam a sós por mais de hora.

Não foi aquella uma Confissão, mas um simples desafogo, que elle não quiz deixar obrigado a nenhum sigillo. Ali disse o mesmo que pouco depois mandou escrever, emendou, e assignou no ultimo dia, e logo ouviremos textualmente.

Uma unica circumstancia ponderosissima houve n'essa conversação, de que não apparece memoria n'aquella especie de testamento moral: disse que não só não roubára, nem premeditára algum dos assassinios, se não que a propria D. Adelaide Pereira da Costa o provocára, arrancando primeiro um ferro contra elle. Abster-nos-hemos de decidir em tal materia; abster-nos-hemos até de pensar n'ella. E' um segredo, que já ninguem pode

descobrir, porque pela bocca de todos os que o sabiam ja passou a mão da morte.

IV

Na sexta feira 15 communga; mas só o seu espirito mostra energia n'esse acto; todos os seus membros estão desfallecidos E' o velho Prior, quasi tão quebrantado como elle, quem sustenta a cabeça do mancebo. Volta em braços para a cama, onde em egual prostração se conserva todo o dia.

Pelo fim da tarde, falando com o Carcereiro, encommenda lhe que reparta, pelos tristes prezos que lhe serviram de guardas na casa forte, dez tostões, unico dinheiro que lhe resta, e cai n'um profundo accesso de hypocondria; estado perigoso em taes lances.

O Padre Salles recorre a um remedio, que a sua experiencia lhe tem abonado de efficaz em taes apertos: é o gracejar ¡Sublime exforço da piedade, que, se é preciso, suffoca até os sentimentos do proprio coração, e pede á sua angustia que sorria!

Tornava o Carcereiro, já desempenhado de seu encargo, quando, voltando-se o Ecclesiastico para o padecente lhe diz:

—Não se fie na palavra do snr. Carcereiro; peça-lhe os tres recibos dos seus dez tostões, assignados e reconhecidos por tabellião.

Riu-se o condemnado Era passada a nuvem ameaçadora, e desfez-se.

V

Pelo serão, estando todos calados, levantou a voz, e disse.

—¡Ora queira Deus que com a minha morte se acabem os crimes do mundo!

E depois de alguma pausa, acrescentou:

—¡Quantos amanhan não irão ver-me por curiosidade!...

—Filho,—acudiu de repente o Padre Salles; —vingue-se de todos elles, que bem o pode sem perigo, antes com muito proveito para a sua alma: quando fôr pelo caminho, não os queira ver; leve os olhos fechados; e se os abrir, seja só para os empregar na Imagem de Jesu Christo.

Das 11 para a meia-noite, adormeceu. ¡Coisa admiravel! todos n'aquelle lance dormem. Entretanto, o somno d'esta noite não foi tão largo e contínuo como o da primeira. Todas as vezes que o relogio dava horas, acordava, contava-as, e dizia sentidamente:

—Já me faltam só tantas...

Das 4 da manhan em diante, não tornou a dormir senão o seu somno ultimo.

Pela madrugada, apesar do desfallecimento, voltou por si mesmo a exercicios espirituaes e interiores; pediu e abraçou o Santo Christo, e proferiu, em voz intelligivel, preces e colloquios bellissimos sobre o texto *Memento homo, quia pulvis es, et in pulverem reverteris.*

Entre as 8 e 9 da manhan tomou uma porção minima de marmelada. (Conservou-se em todo o tempo do Oratorio em quasi absoluta e voluntaria abstinencia.)

VI

Pelas 10 horas e meia, sente-se a campainha da Misericordia. Aproxima-se; sobe as escadas; o condemnado ouve, mas não se altera; o seu abatimento é profundissimo.

Abrem-se as portas.

Entra o *painel*, representando de um lado a Mãe de Misericordia cobrindo com seu manto a toda a especie de peccadores, e poisando sobre uma prisão, por cujas grades se descobre lá dentro um infeliz; no reverso a Senhora da Piedade, com o Filho morto nos braços. A este pendão, symbolo de esperanças, seguem os irmãos da Misericordia, e alguns dos *serventias da tumba:* um, com alguns confortos de bebidas e doce, e dois com as alcôfas, com que logo precederão o préstito, pedindo em voz alta para Missas por alma d'aquelle irmão.

Um Sacerdote, acompanhado por quatro acólytos com tochas acezas, traz arvorada a sacro-santa Imagem do Crucificado. Inspira devoção a quantos põem n'ella os olhos; e por suas recordações e historia acr scenta ainda o terror do acto. ¡A quantos criminosos conduzidos ao supplicio não terá ella aberto a estrada da Bemaventurança! Doada á Santa-Casa por um de seus Irmãos, para substituir outra, menos perfeita, de que em taes procissões se serviam, consta (e é certo) que fôra esse mesmo Irmão o primeiro que a estreou.

Segue-se a Justiça, que remata o cortejo funebre.

O criminoso vê tudo, e não se abala; o seu

prostramento nem já para isso lhe deixa forças. Reina o silencio mais profundo.

Entram os dois algôzes. Um não indica mais de quarenta annos; o outro, cincoenta; são altos, sêccos de carnes, carregados de gesto, principalmente o mais velho, Ramos; Simões, o mais moço, não deixou ainda coar até ao coração a crueza do seu ministerio: a expressão da sua physionomia, mais é resultado das penas, remorsos, e vergonha, que o devoram, do que petrificação dos sentimentos generosos e humanos; mil provas o attestam: da sua pobre bolsa tem sahido a esmola para Missas por alma dos seus executados, e dos seus olhos teem corrido lagrimas sobre a obra forçada de suas mãos; se é um demonio, é como aquelle sublime demonio da *Messiada* de Klopstock: a condemnação o obriga a fazer o mal, que a sua propria indole benéfica lhe repugna; é esse o seu inferno.

Tomam a alva das mãos da Misericordia; a corda, mandada na véspera pela Relação, já elles comsigo a traziam. O experimental-a e preparal-a para que não arrebente, a elles toca; n'isso haviam seroado.

Dirigem-se á sua preza. Está insensivel, mortal; aparelham-n-o para o espectaculo, como quem amortalha um cadaver. Vestida a alva, enfiam-lhe a cabeça no laço; passam-lhe o restante da corda em volta da cintura; atam-lhe as mãos; descalçam-n-o de sapatos e meias conforme o uso; assentam-n-o em cadeira de espaldar e braços, a que se ligam dois varaes; nem aqui se podia o corpo suster, que não descahisse inanimado; prendem-lhe portanto as pernas por baixo dos

joelhos aos pés da cadeira, e o corpo ao espaldar. D'esta sorte o conduzem para a Missa. O Prior de Marvão, firme a seu lado, lhe assiste segurando-lhe a cabeça; a pallidez de ambos era já extrema.

VII

Findo o santo Sacrificio, começa a sahir o préstito.

São quasi 11 horas da manhan. O largo da Cadeia está cheio de povo; todas as janellas, ao longo das ruas do transito, apinhadas; o aspecto geral não é já o mesmo que nas scenas da prisão e do jury: é de recolhimento e compaixão.

Abrem a marcha, a campainha, tocando compassadamente, e as alcôfas, que giram pedindo e recebendo as esmolas. Apóz a Misericordia, com o seu painel arvorado, vai o Crucifixo em grande altura, e voltado para traz, como que olhando e chamando a si o arrependido, que, sempre na mesma immobilidade, e ligado á sua cadeira, vem conduzido por dois pares de forçados, que rojam tristemente os seus grilhões, levam calças de riscado azul, jaquetas brancas, e na mão os seus bonés á caçadora.

Seguem se os algôzes, de calças e sobrecasacas pretas, collarinhos derrubados, cabeças descobertas, e nas mãos as suas gorras pretas agaloadas de amarello.

Aos algozes segue a Justiça[1]. A infanta-

[1] Não ha ainda muitos annos. que a Justiça compunha uma boa parte da procissão. Quarenta e oito

ria, marchando sem musica nem tambores, fecha a procissão, a que tambem acompanha com alas por ambos os lados, emquanto a cavallaria vai abrindo e facilitando a passagem.

Ao descer as escadas, e atravessando o pateo do Limoeiro, o reo nada proferiu; vinha convulso, e como assombrado. Ao sahir a porta cessou o tremor; leva os olhos baixos e quasi fechados; não faz o minimo movimento, nem demonstração de coisa alguma;

entre Alcaides e Escrivães dos doze bairros d'esta cidade, seguiam a Irmandade da Misericordia trajados de capa e volta, calção e meia, levando os alcaides as suas varas. Apóz os algôzes ia o Meirinho das cadeias, seu Escrivão, e homens da vara, e a estes seguia uma lustrosa cavalgada, em cavallos soberbamente ajaezados e ornados de fitas e plumas; eram Juizes do Crime, e Corregedores, com suas capas de gala, collete, e meia branca, chapeo de plumas da mesma côr, e vara na mão. Hoje basta um Juiz com tres Escrivães, bem sumidos, e como que envergonhados no fundo de duas seges de praça..........

....

Entendemos que, se é (ao menos por ora) necessaria a pena capital, a publicidade, e ao mesmo tempo a sem-ceremonia, com que hoje a applicam, é summamente censuravel. Suppliciem o criminoso longe dos olhos do povo, se quizerem; n'esse caso, poupar-se-lhe ha o que no espectaculo de um homicidio pode haver de mau; e a imaginação, obrigada a criar o que os olhos não viram, acompanhará a execução de terrores ainda maiores; o mysterio lhe dobrará a energia Se porém se julga que o espectaculo *real* pode ser mais efficaz para os bons costumes, então (em vez de lh'o diminuir) augmentem-lhe quanto possivel o apparato Este meio termo, não fundado em rasão alguma de humanidade, nunca poderá passar de um absurdo.

CASTILHO.

teme-se que em meio do caminho a vida o desampare. O Padre Salles o exhorta, e interroga incessantemente; nenhum signal dá de si, mais do que abrir e fechar os olhos de contínuo.

A's 11 horas chega defronte do Aljube. Pára-se a descançar. Abre os olhos; mostra alguma afflicção; sai lhe pela bocca espuma; um Irmão da Misericordia lh'a limpa com a alva.

No largo de Santo Antonio parece reflectir por um momento; lança repentinamente a vista para os edificios da direita, d'onde muita gente o contempla; percebe-se que vai balbuciando... orações, ou quaesquer outras phrases que ninguem entende; outra vez nos labios espuma; um dos Irmãos da Misericordia lhe aguenta a cabeça, que por si pendêra para um e outro lado; o semblante sempre triste e meditativo; os olhos entreabertos; as pálpebras subindo e descendo convulsivamente.

Chega á esquina da Magdalena; mostra um vehemente desassocego e afflicção. Nova paragem para repoiso. Perguntam-lhe, ¿que sente? ou ¿que deseja? Nem ás instancias do Sacerdote dá resposta. Aproximam-lhe aos labios uma pouca de marmelada; repelle-a com força voltando o rosto para outro lado; presentam lhe um copo de folha com vinho; rejeita-o; cerra os olhos; teme-se, que seja aquelle já o transe do passamento, mas vê-se que ainda não é chegado; prosegue-se.

Em face da Magdalena pára. O Padre o exhorta e encommenda; insensivel; não res-

ponde com movimento algum ao que se lhe diz; aspecto contemplativo; o mesmo contínuo movimento de pálpebras; raras vezes lança os olhos para alguma parte, e só por momentos.

Largo do Pelourinho. Observa instantaneamente a praça, ou o proprio pelourinho; torna a fechar os olhos; o Padre sente-lhe já morte na corrupção do halito.

Rua do Arsenal. Outra vez se receia que cesse de existir.

Largo do Corpo-Santo. Sustém muito menos a cabeça; quasi não inculca vitalidade.

VIII

Meio dia. Chega ao largo onde commettêra o crime. E' immensa a multidão; ruas, portas, janellas, e os caminhos por cima dos dois arcos, tudo está apinhado.

Em cumprimento de uma clausula da sentença, dá as voltas á casa, e pára no largo, em frente, e a distancia de dez ou doze passos, do tôpo d'ella. Impõe-se silencio á turba, lê-se lhe a sentença.

O Padre José dos Santos e Silva da sacada d'esse tôpo, faz uma breve prática análoga ás circumstancias, e lê a seguinte declaração, que já vimos ter sido mandada fazer, e approvada e assignada no Oratorio, pelo proprio Mattos Lobo:

«Eu Francisco de Mattos Lobo, achando-«me no Oratorio da Cadeia do Limoeiro da «Cidade de Lisboa, proximo a satisfazer á

«Justiça Divina e Humana os crimes por mim
«perpetrados, depois de ter posto em prati-
«ca, como christão, os deveres que me pres-
«creve a Santa Religião de Nosso Senhor Je-
«su-Christo, que professo, e em cuja Fé e
«Mysterios sempre acreditei, tenho vivido, e
«quero morrer, julgo do meu dever, antes de
«exhalar o ultimo suspiro da minha vida, de-
«clarar: que o crime de assassinio, perpetrado
«na noite de 25 para 26 de Julho do anno pre-
«térito de 1841, na rua de S. Paulo n.º 5, 1.º
«andar, nas pessoas de D. Adelaide Pereira
«da Costa, Julia Pereira da Costa, Emigdio
«Pereira da Costa. e Narcisa de Jesus, foi
«por mim tão somente perpetrado, sem que
«remota ou proximamente. fosse aconselhado,
«ou coadjuvado por pessoa alguma. Que a
«este acto tão horroroso, e execrando, de que
«me acho, pela Misericordia Divina, inteira-
«mente arrependido, e que agora mesmo é o
«meu maior verdugo, fui repentina e inevita-
«velmente arrebatado por circumstancias gra-
«ves de momento, e por força de uma cega
«e louca paixão, originada de muito antes,
«mas que tocára então o seu termo. Ideias
«de roubo, nunca em mim houveram; innu-
«meraveis seriam as occasiões de o fazer sem
«attentados, quem pelos vinculos de parentes-
«co, e antigas relações, tinha toda a entrada
«n'aquella casa. e bem sabia onde se achavam
«guardados dinheiro e os mais objectos de va-
«lor, que todos lá ficaram. Se me foram en-
«contradas as tres acções do Banco do Porto
«foi por as ter levado envolvidas com outros
«papeis, que me diziam respeito, e que, por sa-
«ber a gaveta em que se achavam, os extrahi

«d'ella; e tudo haveria queimado, se as Au«ctoridades civis e militares, tivessem vindo «um pouco depois. Que, se até aqui, e em «todo o processo da minha defeza, não fiz «semelhante declaração, foi por julgar, que na «negação absoluta de ter eu sido autor de taes «crimes estaria a minha principal defeza. E «que se agora, n'este momento terrivel, em «que Deus me chama a contas, declaro esta «verdade, não é por me desculpar; porque «inevitavel é já, e mui necessario, para satis«fação da Justiça Divina e Humana, que eu «soffra a pena; mas tão sómente porque «ella deve desafrontar a memoria de meus «honrados paes, que a melhor educação me «deram; de meus mestres, que tanto se des«velaram por mim; e de meus verdadeiros «amigos, de quem nunca recebi maus exem«plos. Desejando pois. que a esta minha de«claração se dê a maior publicidade possivel, «mandei chamar o Reverendo snr. Padre Jo«sé dos Santos e Silva, Thesoireiro da Fre«guezia de Nossa Senhora dos Martyres d'es«ta Cidade, antigo amigo, e depositario dos «mais recônditos segredos de meus adora«dos paes e de toda a minha familia, para «que faça publicar por todos os meios mais «opportunos, e convenientemente, esta decla«ração por mim mandada escrever e assi«gnada.—Lisboa, Cadeia do Limoeiro, 16 de «Abril de 1842.

«*Francisco de Mattos Lobo.*»[1]

[1] A *Revista* intercalou n'este logar uma gravura com o fac-simile da assignatura do condemnado. Entendemos supérfluo reproduzil-a aqui

Os Editores.

A' leitura seguiu uma breve exhortação do Sacerdote aos paes e mães de familias. Tudo esteve o condemnado escutando attentamente, e com os olhos baixos, que uma só vez, a principio, os levantou para a janella; via-se que entendia; e em todo esse praso manifestou um pouco mais ânimo. Quando, no decurso da declaração, se falou nas victimas, fez com as palpebras um movimento; o mesmo quando o orador tocou em a boa creação que na casa paterna recebêra.

¡Quem dirá as duas scenas diversas por que o seu espirito então passaria! primeiro, vendo se rodeado de cadáveres de mulheres e creanças, na mesma sala onde, pouco havia, a harpa, o canto, a dança, e a alegria, ressoavam [1]; ¡depois, revendo na imaginação as casas, os campos, as pessoas, os objectos mesmo sem nome, da saudosa villa, onde acariciado de sua mãe, tão ligeiros passou os annos da meninice! ..

De novo se abala a procissão. Toma pelo Arco pequeno, direito a S. Paulo. Aqui recresce a desanimação; faz alguns movimentos com o corpo; indica afflicção e ancias mortaes.

[1] Duas unicas vidas escaparam á destruição d'aquella funesta noite: o cão, primeiro denunciante da desgraça de suas donas, e sem o qual talvez o crime ficasse impune, e um papagaio, que ainda agora grita desatinadamente pelos nomes d'ellas. O D.or Resende conserva o primeiro, a quem restituiu a saude; o segundo está na hospedaria, por cima das casas onde foi commettido o attentado.

CASTILHO

Até ao largo do Conde Barão vai immovel. Logo a diante ergue a vista, como para reconhecer o caminho; torna a abaixal-a.

IX

Entram no Caes do Tojo da Boa-Vista. Para aqui se transferiu a execução, por ser este dia santificado na freguezia de Santa Engracia, districto a que pertence o outro Caes do mesmo nome, em que a fôrca tem posse de largos annos.

Volta os olhos para o mar, e por algum tempo se dilata em contemplal-o; o mar é um irmão do ceo, um emblema e pregão da grandeza e formosura de Deus. O patibulo... não o viu; nem tornou por então a lançar olhos a objecto algum.

Uma vasta corôa de tropa abrange a área destinada á execução, e contém (não sem custo) as ondas tumultuosas do povo. As embarcações ao longe cobrem-se, até ao alto dos mastros, de um enxame de cabeças. Um sol brilhante allumia este quadro majestoso e terrivel.

X

E' uma hora e um quarto da tarde.

Os Ecclesiasticos desatam das ligaduras o reo, que já não parece dar tino d'elles, e o levam em braços até aos pés da escada fa-

tal, onde os verdugos o tomam, e o vão subindo em pezo, e insensivel.

Em quanto, chegados aos ultimos degraus, um dos dois segura a meio corpo o padecente encostado na escada, com o rosto para o povo, e o outro prende na trave superior o baraço, o Prior de Marvão, em pé, a pequena distancia, profere com os olhos levantados para o infeliz e para o ceo, palavras de exforço, orações inspiradas, em que a Fé, a Esperança, o Amor, pareciam estar-se vendo scintillar. No impeto sempre crescente do seu zelo,

—Filho,—exclama—filho, anima-te, e dize nas veras do teu coração: «Jesus, valei me, «amparae-me; Virgem Maria, encaminhae «a minha alma»...

Se era uma supplica, foi de repente despachada. Apenas a articulára, cahiu redondamente fulminado de um accidente mortal. Acodem-lhe ao pulso; apenas dá tempo para a absolvição; expira.

Ao sussurro causado nos assistentes por este acontecimento imprevisto, o reo abre os olhos, contempla o seu confessor, que ainda o foi esperar no Outro-Mundo, e pela derradeira vez os fecha.

O Padre Salles, bem que já tambem abalado por tantas commoções violentas, e sobre tudo por esta ultima, toma o posto onde o seu irmão de armas acaba de cahir; e sem curar do seu proprio perigo, todo Fé, todo Caridade, e todo Esperança, como elle, continúa e remata a sublime obra.

Em quanto elle ora e exhorta, em quanto o povo fala e se agita, e o pobre Simões, que

da escada saltou fazendo o Signal da Cruz, contempla com piedade o Sacerdote ancião, que sentaram já morto na cadeira onde viera o condemnado, o velho algoz conclue desajudado a sua tarefa. O longo capuz branco, pendente das costas da alva, ¡já por sua mão desceu a cobrir o rosto da victima! ¡já emfim se precipitou com ella! ¡e pendem oscillando nos ares! .. Mas porque tudo nos destinos de Mattos Lobo tinha de ser insólito, as pernas do verdugo resvalaram dos hombros do padecente, e viram se por um largo espaço pendurados ambos da corda, um pelo pescoço, o outro pelas mãos, um debatendo-se contra a agonia, o outro procurando laboriosamente vingar a altura d'onde a seu salvo o assoberbasse; e por largo espaço voltearam encorporados esses dois vultos, alvo e negro, com geral espanto e horror da multidão. O negro alcançou emfim o seu logar; o branco proseguiu ainda sob elle a estrebuchar.

O supplicio.... (¡coisa horrenda!) durou mais de um quarto de hora.[1]

....

[1] Se cumpre, ou não, abolir a pena de morte, ponto é summamente controverso; as nações mais adiantadas ainda não chegaram a resolvel-o. Que nós, tão faltos da instrucção popular, que civilisa e moralisa, e tão distantes ainda da possibilidade de um systema penitenciario, quizessemos destruir para já este castigo, seria a mais grave, a mais perigosa de todas as imprudencias.

Se taes utopias se fizessem realidade, não tarda-

XI

O corpo do justiçado foi conduzido na tumba pelos *serventias* da Misericordia, acompanhado de um Padre, vinte soldados de infantaria, e quatro de cavallaria, para o cemiterio de Nossa Senhora dos Prazeres, e ahi depositado.

Para o Prior de Marvão não chegou a Misericordia: foi levado em *maca*, por quatro Gallegos obrigados pelos soldados, para a sua residencia; de lá, para a egreja de Santiago; e d'ella, depois dos officios de corpo presente, aonde concorreu numerosa clerezia, para o cemiterio do Alto de S. João.

O Padre Salles, que pelo fim da execução tambem cahira desfallecido, foi trasladado em braços para uma casa, d'onde, apóz alguns soccorros acertadamente ministrados, voltou de sege para o centro de sua familia, que, pelas novas que já na Cidade corriam, o esperava com anciedade misturada de terror.

XII

As tropas postadas em diversos pontos do transito, antes e depois da execução, tocavam alegremente as suas musicas.

riam em morrer ellas proprias sob o punhal dos assassinos.

¿Que temos pois que fazer quanto á pena de morte? O mesmo que ha já muito ensinou a França, e que provavelmente a Inglaterra, que ainda tambem enfórca, não tardará em adoptar: substituir o ferro á corda; o momento ao quarto de hora; e a machina ao braço humano.

Castilho.

O theatro da rua dos Condes n'essa mesma noite cantava a sua linda opera em prosa do *Campo dos desafios.*

No dia em que a Cidade é forçada a derramar o sangue do cidadão, é mister, sob pena de infamia, que a não vejam por festins e espectaculos. Se houve ahi justiça, foi para que n'ella se meditasse. Se um crime se expiou, foi por meio de uma desgraça. Não ha que tomar o luto; mas ha que orar por um infeliz.

Ao meio dia, os verdugos; ás 7 e meia os comediantes!

Vê-se, mas não se acredita.

XIII

Pelas 6 horas da tarde d'esse mesmo dia, o corpo de Francisco de Mattos Lobo, requerido para exames phrenologicos por dois medicos, os snrs. Pulido e Simas, veio do cemiterio para o theatro anatomico da Escola Medico Cirurgica. Acerca das circumstancias d'esta concessão, e do uso que se d'ella tem feito, são diversos e inverosimeis os boatos que á nossa noticia teem chegado. Relataremos e moralisaremos a verdade, quando a soubermos.

O que, só, até esta hora havemos podido alcançar de mais positivo no assumpto, é: que o exame do cadaver provou evidentemente que o desgraçado morrêra peor morte, do que lhe a sentença comminara: asphyxiado ou suffocado, pois que nem sequer deslocação de vértebras se lhe encontrou.

Não importa. Em recompensa d'isso, os algôzes iam mui aceados, com as suas gôrras agaloadas, calças e sobrecasacas de lan preta. Não era trajo como o requer o *officio*, cujo uniforme não passava antigamente de calça e jaqueta verde e coifa na cabeça. Estas abas de sobrecasaca foram grandes culpadas na demora do acto; mas os algôzes iam mais *elegantes*, mais *á moda*, mais parecidos com gente...

O crâneo ainda não está acabado de estudar pelos snrs. Pulído e Simas; mas, em geral. acham n'elle as regiões *intellectual* e *moral* mui razas, em quanto a *instinctiva* e *animal* attrai logo a attenção pelo vulto dos seus orgãos. O do homicidio, ou destructividade (segundo a linguagem da Arte) sobreleva a todos os outros.

O habil artista snr. Legrand, antes da dissecção, apressou-se em tirar o retrato do defunto até meio corpo, que apparece nu.

XIV

Eis aqui á pressa, e diminutamente narrado, o que podémos colher acerca de um assumpto, que, se por horrivel nos repellia, por *importantissimo* para a Sociedade nos impunha a obrigação de lhe não fugirmos.

Trata-se de um systema penal; trata se da vida. E' preciso fazer conhecer a fundo a quem o não sabe (que são quasi todos) *o que é*, e *como é*, a pena de morte; ao povo para que a tema: aos julgadores para que a pézem; aos legisladores, para que (se não po-

dem abolil-a) a rareiem, e a decotem quanto possivel do luxo de seus espinhos.

Para a fidelidade do nosso quadro, nenhumas diligencias poupámos; respondemos por ella.

A scena do Oratorio, colhêmol-a, ponto por ponto de testemunhas, ahi presentes, e de cuja fé não duvidamos.

Tudo mais, desde a sahida da prisão, até ao desfecho ultimo da tragedia, houve quem a rogos nossos, sem nenhuma especie de interesse particular, e só movido do desejo de nos coadjuvar para o santo fim que tinhamos a peito, acompanhou, desde o primeiro até ao ultimo momento, os Sacerdotes e a Irmandade, lançando fielmente por escrito quantas particularidades apontámos. Nós lhe damos aqui, por nós e no interesse da moral publica, um publico testemunho do nosso agradecimento.

XV

Este capitulo que ahi fica, poderá ainda produzir saudaveis frutos; sobretudo porque, attentamente meditado em todas suas partes, ensinará como as certezas (e até evidencias) humanas não estão isentas de ser tambem entradas e minadas de muitas duvidas.

Se é verdadeira a sciencia dos phrenólogos, se pelo menos, é certo que o amor physico vem representado pelo órgão que lhe elles attribuem, parece nos que ha ahi por onde o nosso antigo conceito acerca da classificação moral de Mattos Lobo se deva modificar.

Vemos, por uma parte, uma tendencia vehemente para os prazeres amorosos; por outra, uma confusão de sombras e luzes, que mal permitte determinar affirmativamente a origem d'aquella noite de sangue.

Que perpetrou os assassinios, as provas e a sua confissão o demonstraram; mas que houvesse premeditação, já quasi não é verosimil; e o roubo fica... pelo menos problematico.

¿Quem ousará hoje, com uma das mãos sobre o sepulcro, e a outra sobre a consciencia, affirmar que este homem, que do mundo partíu carregado de abominação, era tão insensatamente criminoso, e tão monstro, como todos ha nove mezes o reputávamos?

Não serei eu.

P. S.

João Estacio Morato, Prior de Marvão, era pessoa, segundo nos affirmam, de grandes letras e virtudes.

Ignoramos, e pouco nos importa saber, até que ponto foi partidario de um diverso systema de Governo; sabemos unicamente que o seu comportamento n'esta Cidade, não só era bom, se não exemplar. A sua caridade não tinha limites. Quanto lhe rendiam a sua capellania do Limoeiro, as lições que dava de Latim, Rhetorica, Philosophia, Francez, Inglez, e Italiano, e os seus sermões na cidade e no campo, tudo era despendido em beneficio dos pobres, enfermos, e encarcerados, não reservando para

si mais do que o indispensavel para parcamente se manter; e ainda para isso se via muitas vezes obrigado a soccorrer-se á meza de algum dos seus muitos amigos.

Deixou copiosos adittamentos e emendas ao *Diccionario portuguez* de Moraes.

De seus Sermões, considerados como eloquencia, nada sabemos dizer, que os não ouvimos; mas consta que eram quasi sempre no severo e grandioso genero das Missões; e muitas vezes, no fim d'elles, era requerido por alguns dos ouvintes para confissões geraes. Pessoa que o tratou de perto as conta por mais de duzentas no discurso d'estes ultimos tres annos.

Quando isto não bastára para louvor e respeito, a morte (e tal morte como a sua!) devêra de sobrar para a indulgencia.

Mas... ¿quem o crerá? no trabalhoso momento, em que o pobre velho acabava de cahir nas mãos de Deus, vozes houve, que, ressuscitando, inventando, ou encarecendo, não sei que erros, delictos, ou crimes *politicos*, applaudiram rindo o que a todos cortava de terror, e festejaram o vel-o acabar... pelo menos, aos pés da fôrca.

E' porque dentro, e misturado com cada povo, anda outro povo, que não é (nem pode ser) liberal, que não é (nem sabe ser) christão, que não é (nem aspira a ser) gente. Differem dos selvagens, em trajarem á europeia.

¿E que outro nome quereis que dêmos, por exemplo, a quem, porque no largo do patibulo, e á hora da execução, um dos espectadores cai de cima da méda de pinho

aonde trepára para ver, levanta e repete gargalhadas estrondosas? E isso foi tambem n'este mesmo memoravel sabbado 17 do corrente Abril.

¿Selvagens á europeia lhes chamámos? Relevem-nos o termo; foi mal: tamanha injuria não a mereciam os pobres selvagens.

(Rev. Univ.)

V

Exame phrenológico de Mattos Lobo

(Abril de 1842)

Com o fim de completarmos a exposição, que no precedente numero publicámos, acerca do justiçado Francisco de Mattos Lobo, nos dirigimos ao illustre Secretario da Escola Medico-Cirurgica, o snr. D.or José Pereira Mendes, que, juntamente com os snrs. Pulido e Simas, havia procedido ao exame phrenológico. Com a deferencia propria do talento, aquelle senhor, prestando-se ao nosso pedido, nos remetteu a Memoria que se segue:

«Com o intento particular de examinar a organisação cerebral de Francisco de Mattos Lobo, e procurar n'ella a verificação dos principios da Sciencia phrenológica, foi pedido o cadaver por dois jovens Facultativos portuguezes, os snrs. Francisco Martins Pulido, e João José de Simas, a fim de ser transportado á Escola Medico Cirurgica de Lisboa, aonde devia ter logar o seu exame. O Governo, annuindo a esta pretenção, immediatamente expediu as suas ordens para este fim. Foi nos dias 17 e 18 do corrente

que se procedeu ás averiguações convenientes.

«Não é este o logar de entrar no desenvolvimento e exame da doutrina phrenológica, nem de averiguar, se são, ou não, admissiveis todas as suas pretenções, e muito menos de tratar da sua applicação á educação do homem; mas, com quanto se achem ainda litigiosos varios pontos d'esta doutrina, existem n'ella algumas verdades, as quaes são hoje geralmente reconhecidas.

«Assim, não se duvída hoje, de que os resultados tão variados, que apresentam as propensões e os actos intellectuaes e moraes, são correlativos ás modificações que existem na organisação do cérebro; é este um ponto que Gall pôz fóra de toda a duvida.

«Todos sabem que este célebre philósopho assignou um determinado numero de faculdades intellectuaes, de sentimentos moraes, e de instinctos ou propensões, marcando a cada uma d'ellas seu logar correspondente no cérebro, e indicou egualmente os meios de reconhecer na superficie do crâneo o maior ou menor desenvolvimento dos orgãos, e, por conseguinte, a maior ou menor extensão das faculdades a que presidem. Entre os instinctos, ou propensões, admitte elle o instincto da destruição; e as circumvoluções cerebraes que o constituem estão situadas a cima do meato auditivo, devendo por este motivo a conformação do crâneo apresentar uma modificação correspondente ao desenvolvimento d'esta parte.

«Postos estes principios, restava vêr, se a organisação da cabeça de Mattos Lobo offe-

recia os caractéres proprios dos facinorosos, e que os phrenologistas, tanto pela observação na especie humana como nos animaes, teem assignado. A cabeça de Mattos Lobo apresenta effectivamente os caractéres phrenológicos da *destructividade.*

«No seu exame, procurámos primeiramente reconhecer, qual das tres regiões predominava: se a dos instinctos, sentimentos moraes, ou faculdades intellectuaes. Para este fim, empregámos o methodo prescrito por Broussais no seu Curso de Phrenologia. Traçámos, com a possivel exactidão, no crâneo as tres linhas, sobre todos os pontos por elle especificados; e logo foi facil conhecer, que a parte dos instinctos ou propensões era a predominante, notando-se serem comparativamente muito mais diminutas as duas outras secções, correspondentes ás faculdades intellectuaes e moraes; d'onde se vê que a intelligencia, e as mais bellas faculdades do homem, deviam ter n'este individuo pequeno desenvolvimento; o que é confirmado pelo que mostrou a observação durante a vida, em referencia aos resultados de seus trabalhos intellectuaes.

«Depois de nos termos certificado de semelhante disposição, procurámos verifical a por outro methodo, indicado pelo mesmo Broussais como contraprova do primeiro; servindo nos para isso dos seus tres semicirculos; e então se viu, que o semi-circulo correspondente aos instinctos apresentava uma dimensão quasi dupla de cada um dos outros dois, que respeitavam ás faculdades intellectuaes e moraes.

«Procurando depois apreciar os instinctos que n'aquella região mais prevaleciam, reconhecemos um grande desenvolvimento nos orgãos da *destructividade*, e da *amatividade*, conjuntamente com uma grande depressão na região superior da cabeça, na parte correspondente ao sentimento moral da *bondade*.

«Não nos limitámos porém aos methodos de Broussais; recorremos egualmente aos processos recommendados pelos phrenologistas inglezes, Cox, e George Combe, para a apreciação da parte cerebral. Pelo methodo de Cox, reconhecemos uma consideravel projecção formada pelas circumvoluções cerebraes pertencentes aos instinctos, e particularmente ao da *destructividade*; cujo resultado foi novamente corroborado pelo methodo das linhas, que emprega George Combe, de que egualmente nós nos servimos. Finalmente, procedemos a observações comparativas com os diversos craneos que tinhamos presentes; e em nenhum achámos proeminencias tão pronunciadas, nem dimensões tão notaveis, relativas á determinação dos mencionados instinctos.

«Taes são os factos, que o exame mais óbvio da cabeça de Mattos Lobo offereceu.

«Como a resolução dos problemas phrenológicos só possa fazer-se, na actualidade da Sciencia, por factos e inducções, e não por meio de raciocinios *a priori*, a presente observação contém grande interesse, que muito augmentará com o conhecimento mais detalhado da vida e costumes d'este individuo. — *Dr. José Pereira Mendes.*»

(*Rev. Univ.*)

VI

Incrivel atrocidade

(Abril de 1842)

Nos arrabaldes da villa da Covilhan vivia um moleiro, chamado Antonio Corrêa com sua mulher e tres filhinhos, sendo o mais velho apenas de cinco annos.

A infeliz e santa mulher (que esta era a reputação de que sempre gosou em sua penitente e trabalhada vida) não só acudia com o desvelo de mãe, ao trato e educação de seus innocentes filhinhos, ao governo e lida de sua casa, mas ainda ao pezado trafegar, e a quasi todo o trabalho, do moinho. Não havia de portas a dentro quem desse alguma ajuda á tão aturada e laboriosa vida que a infeliz levava com toda a paciencia e fortaleza; se não que o proprio marido a isso se recusava, fugindo ao trabalho, e lançando tudo, por acinte e perversidade d'alma, ás costas da mulher, como quem a desejava ver morta com tanto trabalhar. Mas parecia que a mão de Deus a confortava, dobrando-lhe os animos e as forças, para que a tudo chegassem, e não desfallecessem com tão consumidora lida, em que noite e dia se afadigava sem descanço.

Sentia o malvado não lograr já o seu intento; tardava-lhe o ver morta sua companheira; e em redor os illudidos meninos, abraçados com um cadaver, em vez de mãe, beijando-o ainda entre os acostumados requebros, e respirando o vapor da morte e da corrupção, em vez do bafo materno que lhes dera a vida!

Poude o monstro conceber plano tão perverso, para que não ha instinto brutal nem atroz, que seja bastante; e para mais ainda tem coração o feroz bruto: vai pratical-o.

Entra de noite em casa; cerra a porta; toma a tranca; arremette contra a virtuosa mulher, que ainda velava, ainda trabalhava, lavando a pobre loiça, em que concertára e repartira a ceia dos filhinhos; descarrega lhe sobre a cabeça terriveis golpes, com que a mata barbara e cruelmente. Toma a depois pelos cabellos, e arrastando-a pelo chão a conduz até á alcôva. Lança o corpo na cama, e junto d'elle põe os filhos, ameaçando de eguaes tormentos o mais velho, para que diga (quando seja inquirido) que tudo procedêra de uma quéda.

Como os sente dormidos, abala d'ali, torna a cerrar a porta, larga a casa, e como fera se lança a monte.

Era já alto dia, e não se sentia no moinho o trabalho do costume. Assustam-se os visinhos. aproximam-se d'elle, e ouvem os chóros das innocentes creaturas, que de balde bradam por sua mãe. Levam de encontro a porta; enchem-se de horror, á vista do lastimoso espectáculo; dão parte á Justiça, que logo vem tomar fé, e conhecer do delicto.

E' interrogado o mais velho dos meninos, e dá miuda conta de tudo que passou n'aquella noite: de como o scelerado monstro matára sua mulher, a levara para a alcôva, que era casa assobradada, a mettêra na cama, e em redor fizera deitar e adormecer os tres filhínhos.

Na vistoria a que a Justiça procedeu, se conheceu que estava grávida; é chamado facultativo, e extrai uma menina de cinco mezes.

¿Quem poderá descrever o horror de tamanha atrocidade? Faltam por certo as expressões, e as negras côres com que possa ser representado; porque taes attentados, e tão repetidos, como os estamos vendo enlutar de continuo as paginas dos nossos jornaes, passam muito além do alcance da comprehensão, do coração, e da imaginativa humana.

Não nos faltarão (se Deus nos ajudar) as forças, para clamar, e clamar muito alto, contra a immoralidade, e falta de ínstrucção religiosa, que por ahi vai. Prégue-se por toda a parte o Evangelho; ensine-se a doutrina christan a moços e velhos; que a aprendam uns, e não a esqueçam outros; ministre-se a instrucção necessaria ao Clero; e não se commetta a educação, o pasto espiritual dos povos, a quem não tem nem sciencia nem espirito, a esses leigos dos extinctos conventos, a esses idiotas que se vão ordenando contra os Canones da Egreja.

Estes e outros taes, que, por nossa desgraça, não nos faltam por todo o Reino, não são os que podem desempenhar tão alta e tão necessaria missão. O mal é grande, e requer outros medicos, e outros remedios.

(Rev. Uuiv.)

VII

Um enigma para antiquários

(Maio de 1842)

No largo, e á esquerda, de S. Roque de Lisboa, defronte da porta da Misericordia, e não distante muitos pés d'onde fôra a capella dos Passos, encontraram os obreiros, que ahi andam despejando e anediando terreiro para praça, uma casa, que ainda se não acabou de desentulhar, mas cujo conteúdo, já descoberto, não deixa de suscitar curiosidade.

Do espaço d'esta casa não se pode por ora fazer conta, conhecendo-se, comtudo, que era ampla.

A sua face externa, isto é, a que olhava para o que é hoje rua pública, era guarnecida de boa cantaria liza; a interna, ainda a partes se conhece haver sido rebocada e caiada. O pavimento, mais baixo uns dez ou onze palmos que o piso actual da rua, está calçado de pedra ordinaria. Porta ou janella, ainda se lhe não descobriram; mas telhas, caliças, e fragmentos de madeira, completam a demonstração de haver sido casa.

Eis aqui agora o principal que d'ella tem sahido, e por onde alguma conjectura se pode aventurar acerca da profissão do seu morador:

Setenta e seis ferraduras de diversos tamanhos, algumas das quaes inculcam seu uso;

varias porções de corrente de ferro; e uma, que, apesar de não ter mais de tres fuzis, deita dois palmos avantajados;

um martello;

um puchavante;

uma torquez;

um ponteiro;

uma chapa de ferro, do comprimento de cinco palmos, e largura de mão travessa, com duas grandes argolas nas extremidades, o que presumem faria parte de manjadoira;

mais duas argolas, ainda com o chumbo que as ligava á pedra;

uma bigorna, com parte do cêpo.

Até aqui nada ha que pareça extraordinario; mas o simples aspecto de algumas d'aquellas ferraduras, cria de repente, aos olhos da imaginativa mais fria e perguiçosa, um romance historico do mundo velho, digno de figurar distintamente na Archeologia zoologica de Monsieur Boitard. A' officiosa amisade do snr. Francisco José Caldas Aulete, curioso collector e proprietario d'estes achados, devemos o tel-os hoje em nosso poder.

*

E na verdade: ferraduras, algumas das quaes teem enorme comprimento e largura,

e, ainda depois de tão carcomidas da ferrugem, pezam arráteis, suppõem uma dimensão de casco. e proporcionalmente uma corpolencia de animal, que excedem prodigiosamente a todas as medidas, de que em tal materia havemos noticia.

Alguns ossos de cavallo, taes como canellas e dentes, que se encontraram n'aquelle sitio, e, por ignorante descuriosidade dos trabalhadores, se desbarataram e perderam, pessoa que os viu nos affirma, que eram de marca descommunal. Alguns dos trabalhadores os comparavam, na grossura, com os cabos das suas enxadas.

*

Houve pois (segundo parece) em antigas eras, aqui onde hoje se levantam um templo e casarias soberbas, um homem provavelmente gigante, ferrador de cavallos gigantes, para cavalleiros tambem gigantes. O *retintim* da sua bigorna atroava as então selváticas solidões dos sete montes, onde mais tarde se veio assentar a nossa Lisboa.

Moiros, Godos, Romanos, Carthaginezes e Phenicios, são modernices, são coisas de hontem, comparadas com as da edade em que elle viveu.

As arvores, que davam sombra diante da sua poisada, e cuja casta já tambem lá vai, deveriam (se ainda agora existissem) olhar para baixo, e com lástima, para o cume da torre de S. Roque, e uma só d'ellas cobrir ao meio dia, com a sua sombra, desde o Rato até ao Caes do Sodré, e desde a Estrella até o Castello.

¿Mas em que Lingua falava este singular personagem, com os freguezes que á sua tenda vinham? ¿E para que jornadas, ou guerras, e com que trajos, e armas, cavalgavam estes? ¿A que bisavô do deus Endovélico adorava? ¿Que ensino dava aos seus filhinhos, mais altos que os nossos homens altos de hoje? ¿E em que historias, ou esperanças, praticava, ao vasto lume dos espaçosos serões de inverno, com a descompassada companheira de sua trabalhosa e enfarruscada vida?

Eis ahi o que ninguem saberá nunca.

E' o mundo um livro em que pouco mais se conhece, do que a pagina aberta. Das innumeraveis que já lá ficam para traz. só por alguma ruptura, que em suas folhas fazem o tempo ou o acaso, se chega a enchergar (¡e bem confusamente!) alguma syllaba. Com uma desconsolação nos consolemos d'isto; e seja, o cuidar que tambem, algum dia, as coisas que de nós ressurgirem á flôr da terra poderão ser egualmente indecifravel enigma para os que então existirem, como hoje o são para nós as dos tempos antediluvianos, e muitas menos apartadas.

*

Taes eram as nossas profundas phantasias depois de manusearmos todos estes objectos, depois de havermos, com pena, sabido que alguns outros foram pelos trabalhadores sonegados, e vendidos a curiosos, como certas moedas cunhadas, de que nem uma podémos haver á mão, depois, finalmente, de

havermos ido, no dia 2 d'este Maio, á meia noite com as nossas lanternas na mão, visitar devotamente aquelle jazigo do mundo velho, e meditar muitas tristezas no fundo d'aquelle fôjo, sentados sobre algumas peças de silharia desmantelada.

O pobre fidalgo Tressilian (se já lêstes o *Kenilworth* de Sir Walter Scott... e do snr. Ramalho) não deveu de estar mais do que nós absôrto e maravilhado, em quanto ao pé do espinheiro, no meio de um deserto, ouvia estar-se ferrando o seu cavallo pela mão do ferreiro mysterioso e invisivel.

*

....

Aqui havia de findar o nosso artigo, para que todos os jornaes da Europa á porfia o transcrevessem, todos os sabios o commentassem, e todas as Academias proposessem, como assumpto de premio dobrado, a sua explicação.

Mas o que logo depois descobrimos, veio desfazer em grande parte as nossas visões poeticas.

Entre as coisas encontradas n'estas ruinas, appareceram (além de outras moedas, que, já dissemos, nos foi impossivel conseguir) umas trinta das portuguezas de 3 reis, que em sua antiguidade não excediam de seculo.

Então... nos occorreu o grande terremoto de 1755, e o nome que ainda ao terreno proximo se conserva, de *Pateo do Patriarcha*. Esta casa podia portanto haver pertencido á vasta residencia do Prelado da Provincia. Alguma bem lavrada cantaria, que

da terra tem sahido, e por lá está arrimada contra a parede da Misericordia, confirma (ou pelo menos ajuda) esta presumpção.

As grandes ferraduras seriam pois dos urcos, que arrastavam o pezado e eminentissimo coche, ora ao Paço, ora á Cathedral.

Entretanto, se é licito chicanar um poucochinho a *probabilidade* em favor da *poesia* sempre diremos, que tão desmesurada grandeza de patas de urco, ninguem até agora, por mais «viajante» que fosse, e por mais amplamente que do seu direito de viajante se servisse, se atreveu a affirmar-nos havel-a encontrado em parte alguma.

*

—Terça feira, ao meio dia.—Continuam de apparecer instrumentos de ferrador;

mais uma bigorna;

alguns centos de cravos encrustados uns com os outros;

quatro ponteiros de atarracar ferraduras;

duas torquezes;

quatro puchavantes;

uma groza;

outro martello;

longos pedaços de cadeia grossa e forte, alguns dos quaes ainda se allongam pela terra dentro contra a Misericordia, e um chumbado na calçada do pavimento; e

um farpão de ferro com tres dentes, dos que se usam para arrastar estrume.

. . . .

—1 hora e um quarto.—N'este momento acaba de morrer o nosso romance do mundo

velho: appareceram quatro crâneos com as suas competentes ossadas; e, no devido logar, restos de solas de calçado. Nada sai das medidas ordinarias. Estas quatro pessoas, assim como a casa, foram pois certamente victimas do terremoto. Nos fragmentos de vestido, que se encontram junto aos ossos, não ha já adivinhar a côr, nem conhecer a materia. Apparece uma pequena fivella redonda de calção; não se distingue o metal de que é feita; ao examinarem-n-a desfaz-se.

....

—1 hora e 50 minutos.—Pedaços de caveiras, e alguns ossos cavallares, tudo de marca avultadissima.

....

—6 e meia.—Para o lado da Misericordia, uma serie de telhas enfileiradas. Deve de ser telhado abatido por junto, e sem grande desconcerto. Está apenas cinco para seis palmos superior ao pavimento.

....

—Quarta feira ás 9 horas da manhan.—Continuam a apparecer argolas chumbadas na calçada, e prezos a algumas d'ellas pedaços de correntes. Estas argolas são em duas fileiras, que distam, uma da outra. obra de tres passos. Não sabemos se ainda hoje cá se usa de taes prisões para cavalgaduras; mas consta-nos que assim as teem nas admiraveis cavalhariças Reaes do Hanover.

....

—11 e meia.—Arrancam algumas pedras da calçada, e excavam para baixo. Apparece entulho. Estas ruinas já assentam provavelmente sobre outras ruinas.

*

Prosegue a excavação em S. Roque, sendo objecto da curiosidade e visitas de muitas pessoas.

Todas ellas, umas pelo proprio testemunho de seus olhos, outras pela relação que os trabalhadores lhes teem feito, conhecem já a escrupulosa verdade, com que n'esta parte vamos historiando.

Hoje, terça feira (Maio de 1842) pelas 11 horas da manhan, por debaixo do alicerce da frontaria da casa destruida, isto é, uns treze para quartoze palmos a baixo do nivel actual da rua, appareceram duas sepulturas abertas em terreno virgem, cada uma com tres palmos de largura, e oito de comprimento. Em cada uma d'estas sepulturas havia, ao de cima, obra de tres cestos de cal em pó, assente, humida, facil de desfazer, posta como de pouco, e ainda em estado de servir. N'uma jazia um esqueleto mui gasto, e um boião; na outra um esqueleto, segundo parece de mulher, com todos os dentes mui inteiros e alvos, e com elle um panelão de barro.

Do calçado e vestido de ambos estes individuos nada se pode dizer, nem presumir, porque os fragmentos, que apparecem, ao minimo toque se desfazem.

Em cada uma d'estas covas havia, de mais, alguns poucos vasos, uns de loiça, outros de vidro: uma especie de cuvilhete de barro vidrado e pintado, uma como bacia funda, uma tigella, ou malga, um prato que parece da India, mas grosseiro, um co-

po de calix de vidro, mui ténue e leve, e com o pé vazado. ¿Não deixarão estas particularidades pressuppôr alguma costumeira hoje abolida?

Povos ha gentios por essa Africa, onde com o morto se dão á sepultura os utensís de caça e de comida, de que em vida se servia.

Possivel é tambem (e até mais verosimil) que fossem aquellas sepulturas de apestados, ou gente morta de alguma outra enfermidade, cujo contagio se temesse; e que assim enterrassem juntamente com o cadaver a sua loiça. Esta presumpção adquire alguma força, quando se adverte em que, assim na panella como no boião, se acharam restos de pó negro, que não era terra, e que, se o houvessem aproveitado para o submetter a uma analyse chimica talvez se conhecesse que poderia ter sido destinado a combater a infecção.

Para confirmar o que dizemos, não é fora de proposito um resumo, do que ácerca d'este largo, onde se fundou a ermida, depois egreja, de S. Roque, escreveu o Padre Balthazar Telles na sua *Chronica da Companhia de Jesu:*

«O sitio que se escolheu, foi um monte, que está fora das portas da cidade, e cai para a parte d'Oeste; estava n'aquelle tempo todo coroado de formosas oliveiras. ... .. N'este grande campo havia um logar mais junto á porta da cidade, que hoje chamamos *a porta de S. Roque*, no qual estava o adro e cemiterio, em que se enterravam os que morriam de peste. Era o logar

por este respeito, temeroso, porque a contagião da peste ainda em caveiras sêccas e em ossos mirrados se conserva, como aqui mesmo succedeu com uma trabalhosa experiencia; porque, abrindo se os alicerces para umas mui nobres casas, que ali fundou em nossos dias D. Henrique de Noronha, bem defronte da Portaria de S. Roque, se acharam os ossos de um corpo morto; e subitamente se pegou uma febre maligna nos officiaes da obra, que em breve morreram; e o mesmo mal abrangeu ao fidalgo que fazia as casas; o qual, posto que por então escapou da malignidade da febre que lhe deu, sempre ficou sujeito a grandes achaques. com os quaes finalmente acabou; e acho por mui bem fundado o discurso dos que ajuizavam que aquelles ossos eram de algum empestado, nos quaes, depois da morte, ainda vivia tão perigosa contagião.»

(Rev. Univ.)

VII

Um phantasma

(Maio de 1842)

Triste é o sahir do mundo; porém mais triste é voltar a elle: é vir ser objecto de terror e horror, a conhecidos e a desconhecidos; a inimigos, e até aos de quem mais se foi ou se deveu ser amado. Eis aqui o porque, d'entre tantos que deixam a vida, tão poucos reapparecem, e nenhum d'elles sem fortissima rasão.

Para provar esta derradeira clausula, ahi estão quantas historias de phantasmas andam armazenadas pelas memorias das velhas de todas as terras grandes e pequenas; sendo muito mais para notar, que, d'entre quantos motivos imaginaveis poderam obrigar espiritos a tornar cá, sempre o mais commum tem sido o dinheiro. (Aqui vinha cahindo uma dissertação sobre a omnipotencia do dinheiro, a qual eu, por muitas rasões, não quero hoje fazer. Deixemos o nosso dinheiro lá onde jaz, e não tornemos a falar d'elle, que, por ser defunto que não ha de cá voltar, não tem que fazer com a nossa historia.)

Ora pela nossa historia, que não será lon-

ga, ides ver que ainda apparecem *defuntos*, e, bem como antigamente, obrigados, não por conjuros de feiticeiras, mas pela magia do dinheiro.

*

Havia dois dias, que o Prior de Marvão, fallecido entre risadas aospés da fôrca, e Mattos Lobo, laboriosamente estrangulado no alto d'ella, jaziam, o primeiro no cemiterio de S. João, o segundo sobre a meza phrenológica do hospital de S. José.

Era chegada a hora da meia-noite de 16 para 17 de Abril. Não havia lua. As estrellas estavam quasi todas empanadas de um veo orvalhoso; as ruas, desertas; os solitarios lampiões, desconfiados; as sentinellas, aborridas. Se havia alegrias, deviam ellas de estar pelas casas fechadas hermeticamente.

Alguns passos, que de longe em longe ressoavam pelas calçadas, acordavam os impacientes ladridos dos cães, que então pareciam os unicos senhores da cidade desamparada. Esses passos, distantes e apressados, affirmarieis que os não guiava, nem o amor, nem a amisade, nem o praser, nem coisa alguma das que enfeitiçam a vida; mas que iam á porta, ou do boticario, ou do medico, ou da parteira, ou do Prior, implorar soccorro; em summa: que era uma d'aquellas noites aziagas, que moem a alma, como á esperançosa flor das vinhas o fazem os nevoeiros: e em que, de qualquer objecto com que se encare, a Natureza (para me servir da expressão de um poeta) nos careteia uma fealdade. N'estas horas, que todos nós, os

filhos de Adão, havemos amargado, o mundo se nos desfigura como um grande panno de Arrás visto pelo avêsso· o desenho geral lá está; mas as cores, a graça, e a vida, desappareceram. As raias entre o ser e o nada, entre a existencia e a morte, como que se apagam. O scepticismo côa parte do seu gelo pela rasão. O demonio do suicidio baila perante os olhos da vontade, como um trasgo ao luar; e as cancellas que separam este do outro mundo parecem arrombadas, e por ellas franca a passagem, assim para ir como para vir.

Foi pois em tal noite e hora, á hora duodecima, quando os gallos, como ermitães em costas de serra, ou como os pensamentos dos namorados, se provocam e se respondem, que passavam pelo Caes do Tojo da Boa-Vista, logar do patibulo, dois algarves, um rapaz e um velho.

Tinham seroado n'uma taberna de Alfama, e recolhiam-se a pernoitar no seu barco, um dos muitos que negrejavam entileirados contra a praia (é ideal aquelle viver, aquelle velar e dormir de um barqueiro; havemos de fazer d'elle um dia um conto phantastico á moda de Hoffmann).

Chegados perto d'onde a fôrca fôra substituida por uma alta e escarpada méda de pinho, não poderam abster-se de alçar os olhos para aquelle gigante vegetal, fadado a sustentar com pão cosido as turbas, e ahi posto no proprio sitio, em que tres madeiros, seus parentes, haviam dado ás mesmas turbas o pasto de carne humana. *Panem et circenses.* Não o disseram elles, mas talvez

pensaram alguma coisa semelhante (porque ninguem adivinha o que Deus pode pôr de pensamento em cada cabeça).

...Quando d'entre o negro das ramas, no cinto da méda, ¡viram despontar, e crescer, um phantasma branco de mui descompassada altura! .. Benzem-se, esconjuram-se, e procurando baldadamente arrancar da voz, para da parte de Deus lhe requererem quem seja, e a que venha... a visão lhes acena imperiosamente que se aproximem. Vendo que o terror os detinha immoveis, alça um longo braço contra o ceo, como quem para os render attesta poderio, e começa a descer, com passo cheio e firme, do seu escuro throno para encontral-os. O pavor, que lh'as tolhêra, lhes desata as forças para fugir; e fugindo, e gritando, cada um para sua parte, desapparecem. Deixam ao espectro senhorear sosinho o seu campo, d'onde, áquelle subito alarido, duas ou tres pessoas mais, que por ahi perto, á mesma hora, passavam, arrebataram egualmente a fuga, para espalharem depois com suas relações por entre o povo esta noticia, correcta e augmentada, segundo o estylo.

*

Por mil modos incompativeis nos tem ella já vindo ao conhecimento.

Segundo uns, o phantasma era o Prior de Marvão, e estava ajoelhado, de mãos postas e cabeça baixa. Segundo outros, era o padecente, que volteava n'uma imagem de fôrca, com grandes movimentos, como afron-

tado sob o pezo de um carrasco invisivel. Qual affirma, que os olhos da sombra resplandeciam como brazas, e um grande circulo de fogo azul a abrangia. Qual, teima que estava mettida em um nicho ou brutesco de nuvem negra. Este, encarece o dolorido e afogado de seus gemidos. Aquelle o profundo do seu silencio.

Narrar os delirios da plebe crédula, é escrever um capitulo da Historia, e um capitulo precioso. Do que temos dito, nenhuma outra satisfação daremos aos citadores do *Citador*, e aos philosophos do *Diccionario philosophico.*

*

¿Mas quem era, em realidade, e a que vinha ali, aquella phantasma?

Era, segundo se crê (não sem verosemelhança) algum contrabandista; e só tinha por fim despejar dos Guardas da Alfandega aquella praia; não para orar ou pedir suffragios, mas para nos regalar ao outro dia com alguns arráteis de rapé bom, por um preço inferior ao de 1$040 reis.

(*Rev. Univ.*)

IX

Um Padre feito á pressa

(Maio de 1842)

Por escrupulosa prudencia deixámos de publicar, no passado numero, o que na véspera acontecêra com o façanhoso Padre Mathias (*Matheus* lhe chamam erradamente os impressos, e o povo), e de que já hoje vai cheia toda a cidade.

O nosso artigo, que já estava composto, era em todas suas partes exactissimo. Como, porém, grave e de escandalo fosse o seu assumpto, e as provas, hoje superabundantemente acumuladas, ainda então não existissem, entendemos que, se no calar totalmente o facto desfalcavamos a nossa folha, no amadurecel-o para a publicidade nos desempenhavamos de um dos principaes deveres de jornalistas. Sahimos tardios com a noticia; compensaremos esse desar com a brevidade da narração.

*

Na manhan de 11 d'este Maio, aparelhava-se para dizer Missa na freguezia da Encarnação o Padre Mathias Antonio.

Havia quatro mezes que elle ahi exercitava essa e outras funcções do Sacerdocio, com vénia e boa paz do Rev.do Prior, a quem para esse fim exhibira uma licença, assignada pelo Em.mo Patriarcha D. Patricio. Alguns Padres d'aquella e das visinhas parochias o tratavam como a bom collega; e os fieis o haviam em conta de mui digno do officio, que muito curiosamente preenchia, de prégador e confessor.

Testemunhas, porém, em segredo convocadas, por uma denuncia dada contra elle, entram com o Regedor da Parochia pela sacristia, e affirmam em sua presença reconhecerem n o por *leigo*. Mathias os combate primeiro com o escárneo, depois com as injurias; mas o contraditorio de algumas de suas coarctadas, e sobre tudo a perturbação de ânimo, que vislumbra por todas suas feições e gestos, corroboram a accusação.

O Regedor requer do accusado a apresentação de titulos, que o abonem de Sacerdote; elle lhe responde, que os tem em casa. Partem ambos para lá; mas, quasi chegados á porta, lhe diz que esses papeis.. de repente lhe lembra que param na Secretaria de Estado, com um requerimento, em que anda, para certa egreja. O Regedor lhe dá voz de prezo.

Levado perante o Administrador do 4.º Julgado, persiste denodadamente na sua affirmativa; chega até, como quer que seja, a proval a com testemunhos, um vocal, outro escrito, de pessoas respeitaveis. Confuso o Magistrado com a prontidão e naturalidade, com que o accusado solve dúvidas e re-

bate argumentos, mas não ainda interiormente convencido, remette o prezo para o Chefe espiritual do Districto, a fim de que, pela Camara ecclesiastica, se possam haver as necessarias informações.

Mathias se dissera Religioso dos Eremitas descalços do convento da Sobrêda. Nos assentos do archivo, lá se encontra *Mathias, Religioso dos Eremitas descalços do convento da Sobrêda.*

Dissera haver sido Cura na freguezia da Gollegan O registo da carta, em que se lhe esse beneficio confer a, não menos apparece.

O Prelado, receando, como varão prudente e virtuoso, o ver exposto um *innocente* á vergonha, e um *presbytero* á prisão e rigores da Justiça, intercede com a Autoridade, para que, sem prejuizo de ulteriores indagações, deixe pernoitar sôlto em sua casa o accusado, que promettêra provar no dia seguinte, por confrades seus da Sobrêda, a veracidade da sua (em apparencia) mui ingénua deposição.

N'essa noite o Administrador, que promptamente se rendeu aos desejos do Senhor Patriarcha, manda a casa do enigmatico personagem; encontram-n-o serenamente adormecido. Este somno acaba quasi de completar a prova de sua innocencia.

No dia seguinte, Mathias e os seus poucos teres haviam des parecido. No Campo de Sant'Anna foi visto vender a um adello alguns objectos; de tarde, atravessar o Paço do Lumiar, em companhia de uma mulher, e dirigir-se pelo caminho de Carnide.

Para toda a parte se expediram de repente

ordens contra elle de prisão, com os signaes da pessoa declarados: edade, uns 44 annos; altura, ordinaria; rosto, comprido e sêcco; olhos grandes e azues; nariz. regular; cabello, preto ondeado; barba, preta e cerrada; e todo elle de proporções sêccas.



Em quanto viaja, e algum dos mil braços da Justiça o não empolga, digâmos a nossos leitores o que a seu respeito se tem podido averiguar.

Mathias Antonio, de obscura geração, e filho de um pedreiro, foi pedreiro, miliciano, soldado de cavallaria 1, de infantaria 1, de provisórios, pintor, ferro-velho, e sombreireiro. De tudo ha documentos.

Não contente com esta encyclopédia profana de artes e officios, ordenou-se a si mesmo; foi cura; capellão em varias casas e freguezias; no que se houve com tanta actividade, que muitos dias passavam de tres as suas Missas: uma na estrada da Charneca, outra na Encarnação. outra na rua Formosa, outra em Santa Isabel, etc... Foi prégador, e de fama; confessor, e bem afreguezado; acompanhador de enterros, etc... Finalmente: desejoso de que nenhuma coisa lhe ficasse por experimentar, e cubiçando reunir em si o mais possivel de sacramentos, casou, enviuvou, tornou a casar, e tornou ainda a casar com terceira mulher tendo viva a segunda; deixou as duas por uma quarta (com quem não casou), e parece que já não foi com a mesma quarta que desappareceu.

Ouvimos, que a um dos soldados que o escoltaram nos seus trabalhos no dia 11, dissera elle: «Sou Padre, e hei-de proval-o; ¡mas que o não fosse! ¿que tinha ninguem com isso? Ou temos Liberdade, ou a não temos; se a temos, deixem exercer a cada um a industria que bem lhe parece.»

*

¡Assim se abusa das duas mais santas coisas do mundo!: da Liberdade, que humanisa a Religião; da Religião, que santifica a Liberdade.

(Rev.. Univ)

X

Hospedes dinamarquezes

(Maio de 1842)

Sexta feira 20 entraram n'este porto duas formosas embarcações dinamarquezas: a fragata «Thetis», e a corveta «Flora.» Veem directamente de Copenhague; e depois de se gosarem, por oito dias, d'esta para estrangeiros boreaes tão formosa cidade do sol, proseguirão sua alegre viagem.

Traz a fragata a seu bordo o Principe Frederico, filho da Princeza Carlota, irman del-Rei de Dinamarca, esposa do Landgrave de Hesse. E' mancebo gentil de sua pessoa e modos, e capitão de Hussaros; viaja com o seu Preceptor, para se instruir divertindo-se. Foi devidamente recebido e festejado pela nossa Côrte e pelo Corpo diplomatico; mas a hospedagem régia, que Suas Majestades lhe offereceram nos paços de Belem, não a aceitou, preferindo a esses commodos a camara do seu navio.

A corveta não é mais nem menos que uma escola prática de Marinha; toda a sua officialidade e tripulação se compõem de mancebos, e quasi meninos, acompanhados de bons mestres da sciencia nautica; e todos os annos costuma aquelle Reino mandar,

para uma semelhante expedição de exercicio, um navio com alumnos de Marinha.

A sua derrota é para o Mediterraneo; ahi visitarão todos os portos até ao Levante; e de Napoles, á volta, levarão para sua terra as obras-primas, que lá ficaram, do Miguel Angelo do Norte, do insigne e inesgotavel Thorwaldsen.

O pouquissimo que havemos tratado com estes amaveis viajantes, nos deixa a mais vantajosa ideia da civiliaação do seu Paiz; Paiz tambem pequeno, tambem pobre, e não (como o nosso) favorecido da Natureza; mas pacifico, moralisado, e tendendo, com ancia e perseverança, para o Bom e para o Bello.

(Rev Univ.)

XI

Supplicio

(Maio de 1842)

A 4 de Setembro de 1831, um moço, por nome José Ribeiro, no logar da Enxára do Bispo, morre traspassado de um tiro.

A 11 de Abril de 1835, na Azueira, um fasendeiro, chamado Manuel Ignacio, expira ás punhaladas.

Na madrugada de 25 de Julho de 1840, apparece na estrada de Cintra, morto de pauladas, roubado, e nu, o joven Augusto Monteiro Torres.

Uma unica mão commetteu os tres crimes.

No dia seguinte, a Justiça Divina a descobre e entrega ás Justiças dos homens. Na feira de Loires foi prezo Ambrosio da Costa; o processo rasga parte do veo, que por tanto tempo encobrira aos olhos do mundo uma existencia infame e horrorosa. N'aquelle complexo de tres facinorosos em um só individuo, se patenteiam com tediosa superabundancia crimes sobre crimes: a deserção, os furtos, os roubos, as aleivosias; miserias de todo o genero.

*

A 18 de Outubro de 1840, e aos trinta e cinco annos de edade, entra o reo na prisão do Castello de S. Jorge.

A 18 de Março de 1841, o Conselho de Guerra o condemna á fôrca, depois de exautorado das honras militares.

A 16 de Outubro seguinte, baixa a sentença confirmada pelo Supremo Conselho Militar.

O Governador do Castello, sabendo no dia 10 do corrente, que a exautoração se effectuará dois dias depois. põe o condemnado em carcere á parte, commettido á vigilancia e responsabilidade de tres outros prezos, todos grandes criminosos. Ahi na noite de 10 para 11, em quanto seus companheiros dormem, medita e resolve o desgraçado um novo e derradeiro crime.

Faltam-lhe instrumentos para se assassinar; porém restam lhe as mãos, já affeitas a barbarías; arremeça-se com ellas furiosamente contra a sua propria virilidade. Um grito involuntario, extorquido pela dor estruge a prisão, e acorda os guardas. Forçado a viver... espera estupidamente pelo supplicio.

*

Ao meio-dia de 12, na praça do mesmo Castello, achava-se formado um quadrado com soldados de todos os corpos da guarnição da Capital; os mais numerosos eram os de infantaria 17, a cujo regimento pertencia Ambrosio.

Este, conduzido por uma escolta, e sustentado em braços por dois prezos, entra no quadrado. Os olhos dos militares, e do povo circumstante, n'elle se fitam.

A sua estatura é ordinaria; o corpo, bem fornido; as pernas, grossas e firmes; cabello castanho e corredio; testa acanhada; rosto largo e cheio; olhos pequenos, e olhar sinistro; a expressão da sua physionomia, desabrida e sobranceira; o total da sua pessoa, como dizem, patibular. Nas feições se lhe lêem alternadamente o espanto, o terror, e a desanimação. Ao vel-o de relance, quem ignorasse o para que ali se achavam reunidos, o por quê, e o para quê, simultaneamente os adivinhára.

Um Official lhe lê em alta voz a sentença, e, logo apóz, a declaração de que o Throno se lhe não oppõe ao cumprimento. Então, um tambor mór lhe arranca insignias, que os seus crimes aviltaram: o numero do boné, a golla, e a carcella da farda; esta lhe é rasgada pelo meio das costas, e cada uma das suas metades atirada para diante por cima dos hombros. E' acto, que nunca a intrepidez militar poude ver sem assombro; a honra, na profissão das armas, é mais que a vida.

A' voz do commandante, dá a tropa meia volta á direita, virando costas ao assassino, o qual, ao som de um rufo, é expulso do quadrado, e entregue á autoridade civil.

*

Depois de sete dias na prisão do Limoei-

ro, ás 11 horas e meia da manhan de 19 do corrente é introduzido no Oratorio. Está desfallecido. Um Sacerdote o acompanha e exhorta; o reo só lhe responde:

—Ainda que viessem quantos padres ha no mundo, não me havia de confessar.

Convencido da inefficacia de seus exforços, o Ecclesiastico se retira consternado. O Prior de Santiago, que lhe succede, não logra melhor fortuna.

São 3 horas; chega um Padre da Misericordia, enviado por outro da mesma casa. Nada obtém. O Prior de Santiago, e os mordomos da Misericordia, na maior afflicção com o desamparo de um christão ás portas da Eternidade, officiam, requerendo á mesma Misericordia outros padres, visto que os nomeados não apparecem.

A's 5 da tarde apresenta se outro, enviado por um Capellão da Misericordia. Este (nem todos são para tudo), em tres vezes que assistiu a sentenciados, nem uma palavra ainda proferiu.

Já o carcereiro (eram cinco da tarde) se preparava para escrever dois officios, um para a Relação, o outro para a Secretaria das Justiças, a chamar por providencias, quando, mandado pelo Official maior da Santa Casa da Misericordia, entra emfim pelo Oratorio o Padre Salles.

Advertido do que passa, e da renitencia do condemnado, apóz uma breve oração, que á sua vista faz ajoelhado perante o altar e em voz baixa, alevanta-se, volta se para os sacerdotes e guardas, começa com prudente artificio a exhortal-os, como se fô-

ram elles os padecentes; depois, aproximando-se da enxêrga do reo, por uns termos humanos e cortezes lhe offerece o refrigerio da Confissão.

—Não me confesso; estou innocente.

—Parabens, se o está. Não ha para o Ceo mais seguro caminho.

E reclinando se no chão, a par com o criminoso, prosegue falando mui espiritualmente da Eternidade; até que, passado um quarto de hora, emfim lhe ouve sahir dos labios estas palavras:

—A's 10 horas... com o Prior de Santiago... confessar-me hei.

Sobre o quê, se ficou jazendo em perfeito socego. Silencio profundo. Adormeceu. São Ave Marias.

Acorda á meia-noite; acha o Prior de Santiago a seu lado; confessa-se. Dorme a noite; na manhan seguinte communga.

....

Nada mais temos que apontar d'estes pavorosos tres dias. O seu entendimento, naturalmente grosseiro, parecia como que de todo aniquilado; nem voz, nem rosto, diziam n'elle coisa alguma; permanecia estendido, inerte; se era necessario alevantar-se, ou mover se, forças alheias o levantavam e o moviam.

Ao vestir da *alva*... viu e percebeu tudo; não ajudou; não resistiu; não proferiu coisa alguma.................................

*

Sentado e ligado em uma cadeira de es-

paldar, assim foi levado para o sitio da execução por quatro *serventias* da tumba.

Ao voltar da rua da Prata para o Terreiro do Paço, logar já assignalado pela subita conversão de dois reos impenitentes, o Padre Salles, em uma breve prática pondéra aos circumstantes a impenitencia, em que a principio se achára aquelle christão; dá muitas graças a Deus, que emfim lhe tocou a alma; e conclue recordando as temerosas palavras do Evangelho: «Estae de véla, que não sabeis o dia nem a hora.»

Em todo o caminho, só duas vezes abriu o padecente os olhos: na Fundição, presumindo talvez ser já o termo da sua viagem, e no Caes do Tojo, contemplando o patibulo. Ahi, reconciliado e exhortado pelo Padre Salles, sobe em braços dos verdugos a escada fatal. Sentado n'um dos seus degraus, acompanha com palavras as ultimas *Jaculatórias*, que de baixo se lhe dirigem; recommenda aos executores que o acabem depressa, e poucos momentos depois... pende sem vida.[1]

*

Andaram d'esta vez mestres em seu *officio* os carrascos. A corda, que na véspera, contra seu costume, encebaram, correu

[1] Inexactamente dizem jornaes de Lisboa, que o padecente d clarára, nos ultimos momentos, não ter sido o matador de Torres, confessando aliás outros tres assassinamentos. Nem o Padre, nem os verdugos, que eram ahi os unicos visinhos, lhe ouviram mais do que no texto relatamos.

pronta; e, graças ao acaso, as longas abas ainda não cortadas, de seus elegantes casacões, não lhes embaraçaram os movimentos.

O cadaver, ouvimos que fôra na tumba conduzido para o theatro anatómico do hospital de S. José. Veremos o que diz a phrenologia.

O desgraçado pae do mancebo assassinado na estrada de Cintra, folhas publicas d'esta cidade referem, que, desde as portas da prisão, seguira o matador até ao ultimo instante. Se assim foi, nenhum pae ousára de o condemnar; mulher nenhuma deixára de o carpir.

*

A Justiça da terra preencheu o seu dever; preencheu... mas consterna-se a Natureza, pensando que á mesma hora, quasi, em que da Cadeia sahira um homicida para o supplicio, ¡entrava n'ella outro homicida!

¿Será um argumento contra a pena de morte? Não para nós.

Contam se os crimes que a seu despeito se commettem; mas os que, por seu respeito se deixam de commetter... só O que descobre o fundo de todos os corações os poderia numerar.

(*Rev. Univ.*)

XII

Novo Theatro nacional

(Junho de 1842)

Diz-se que a edificação do Theatro portuguez, tão pedida, tão impugnada, tão difficultada, tão legislada, tão necessaria, e já tão cahida em descredito, vai finalmente realisar-se. Pelo menos, já (se não houver outras) apparece ahi uma prova visivel e sólida no sitio da obra: é um tapume de madeira em volta do palacio queimado do Rocio.

O risco adoptado reune, segundo nos affirmam, as commodidades com a elegancia; largueza de officinas para o serviço da scena; tablado espaçoso; plateia capaz de grande numero de espectadores; e, em logar de camarotes, vistosas galerias.

Esta ultima clausula não nos parece das mais acertadas com os nossos usos em geral. Para que uma tal convivencia de todos e todas se possa dar, é mistér que, á mingua de moralidade, haja pelo menos, e já bem espalhada por toda a massa da sociedade, a boa-creação, d'onde tambem nasce decencia e trato urbano; na falta dos bons costumes, máscara e manto, que ve-

dem aos maus o patentear-se. As galerias (quanto a nos) ou se não hão-de encher, ou se hão de encher de espectadores pouco escolhidos.

Tambem nos consta que não faltam queixumes de Architectos portuguezes, contra a preferencia que o risco do snr. Lodi obteve sobre os d'elles apresentados em concurso.

N'esta questão, posto que de moralidade e nacionalidade, nada nos affoitamos a dizer; carecemos de informações exactas Parece-nos, todavia, que ás pessoas, por cuja conta corre a obra, pertence o meditar maduramente no caso, a fim de não atropelarem, por consideração, interesses individuaes, e talvez tambem nacionaes.

Não é isto pôr novos impedimentos a uma coisa tanto do nosso empenho, como é a edificação de um Theatro portuguez. Appareça elle quanto antes; mas decente em todas as suas circumstancias, como em si mesmo; e nós applaudiremos com todo o povo a esta nova transformação de uma casa que já foi talho de açougue, palacio Real, poisada de embaixadores, inquisição, regencia, thesoiro, ruinas, e não sabemos que mais. Todas estas recordações historicas harmonisam, de certo modo, com o destino que d'esta vez ficará tendo: principalmente as de inquisição, talho, e ruinas, se o Theatro continuar a ser... romantico de obra grossa.

(*Rev. Univ.*)

XIII

O rabequista

(Junho de 1842)

I

Por uma escura noite do ultimo inverno, havia em certa povoação, lá para as abas da Serra da Estrella, uma bôda, a cuja descripção vos forraremos, porque não tem que fazer com a nossa historia.

Durou a estrondosa dança de tamancos desde o fim do banquete, ás 2 horas depois do meio-dia, até quasi um quarto depois da meia-noite. Não cessaram, em todo esse tempo, de manter alegrias o vinho-verde, o amor e uma rabeca, hóspeda e companheira infallivel de qualquer função por todas as aldeias do contorno.

O rabequista que nada possuia no mundo além da sua musica d'orelha (pela qual não sabemos quanto pagaria de *décima industrial*), havia sido um dos numerosos pretendentes da noiva; mas, supplantado pelos encantos pecuniarios do seu rival, hoje feliz, tivera o bom accôrdo de se compôr com a má fortuna; e, rabequista-philósopho, não só ousára assistir á ceremonia, sem se escon-

der por detraz de uma columna, para d'ahi soltar a seu tempo um grito romantico, e desmaiar, mas ajudára a tecer os arcos de pinheiro para a passagem do par triumphante. Ao jantar bebêra por muitas vezes á saude de ambos, e de uma ovelheira trigueirinha, que ao seu lado se achava; e, por toda a tarde e serão, não cessou de provocar com os seus menuetes e danças velhas o bom humor dos dançarinos e dançarinas d'aquelle club economico, soberbamente allumiado de quatro classicas candeias de ferro nas quatro paredes rebocadas de novo.

Alguns maliciosos (que tambem os ha fora das cidades) não deixaram de attribuir a sua gratuita infatigabilidade musica a um certo desejosinho de desviar, quanto lhe fosse possivel, a hora em que, dispersando-se a sociedade, as portas da sua ingrata se fechariam.

Outros, a supposeram simplesmente effeito de um amor nascente, que lhe não consentia deixar uma casa, onde, aos olhos da dama de seus pensamentos, estava representando o papel inquestionavelmente principal.

Quanto a nós, sem rejeitar nem admittir nenhuma das duas variantes, parece-nos todavia mais orthodoxo o crer, que o simples amor proprio de artista bastaria para explicação. Paganini no theatro de Paris não era maior personagem, do que o nosso pobre rabequista no casal da serra da Estrella.

II

Em um dos curtos intervallos do baile, em quanto o estrépito de musica e pés era substituido pelo estrondo, muito maior, da conversação, achou o nosso heroe (a quem chamaremos Baptista) aso para dirigir secretamente uma expressão de galanteio áquella, a quem já seus olhos haviam dito muito mais. Um sorriso, e um agradecimento de lisonjeada, lhe deram novos brios para o segundo entre-acto.

Ousou proferir a palavra *amor*; viu corar, e segunda vez sorrir. Apertou uma formosa mão de quinze annos; e desde logo deu a sua felicidade por infallivel.

Pergunta-lhe o nome: Anna. ¿Estado? solteira. ¿Residencia? outro casal, arredado meia-légua, em sitio para elle desconhecido, mas cujas confrontações se lhe dão tão explicadas, que bem se deixa ver quanto a sua visita será bemvinda.

—No casal—acrescenta Anna—só vivemos minha mãe, e eu. Minha mãe trata da casa; eu... de dia guardo no monte o nosso gado; á noite serôo com minha mãe; ás vezes, sosinhas ambas ao pé da lareira (o que é triste); ás vezes tambem, acompanhadas de algumas moças visinhas, que assistem a um quarto de légua de nós. Com duas d'ellas vim eu hoje, e havemos de nos tornar juntas; sem isso houvera perdido este noivado; e agora... vejo que era uma pena.

III

... Recomeçou a dança.

Baptista excedeu-se, se era possivel. A rabeca pareceu animada de todo o fogo, de todas as cores brilhantes da aurora de uma paixão. Communicou mais vida, mais alvorôço, aos dançantes; e Anna, cada vez que no vertiginoso corropio passou por junto do menestrel, teve sempre um olhar, um movimento, um modo, que exprimiam alguma coisa mais, do que só contentamento e gratidão.

O arco de Cupido, segundo o estylo das academias poetico-arcadicas de D. João V, nunca disparou settas mais rápidas e penetrantes, do que n'esta noite um arco de rabeca.

O noivo, desconfiando de que tão aceza furia não levava geito de acabar antes do sol fora, chamou n'um dos breves momentos de folga a Baptista; e, conduzindo-o ao quintal, depois de alguns preâmbulos mui excusados e insignificantes, de que Baptista houvera de boa-mente prescindido, lhe deu a entender, pelos termos menos parvos que o seu enleio e a consciencia da sua descortezia lhe consentiram, que era tempo de acabar a festa, e de se irem, cada um á sua poisada.

Baptista, que, semelhante a todos os namorados felizes, não tinha ainda pensado que tanto bem havia de acabar, e a quem (¡ fiae-vos em corações de homens!) o pensamento de seus primeiros amores, agora

perdidos sem remedio, veio fazer um eclipse parcial na imagem radiante do seu novo astro, Baptista ficou por um instante indeciso entre a ideia de obedecer ao dono da casa, agradecendo-lhe o bom agazalho,... e a tentação de lhe desfazer a rabeca na cabeça.

Uma visita á adega, para onde sagazmente o convidou o seu interlocutor, lhe deu tempo de recobrar o accordo; e, graças a uma copiosa libação, como preparo para o caminho, a interior luta, que n'elle se davam os dois espiritos de João de Marana, terminou pela victoria do Anjo bom.

Durante esta ausencia, a maior parte da companhia se despedira; e Anna, obrigada por suas duas companheiras a retirar-se, e persuadida, como as outras, de que Baptista não voltaria, retomára tristemente o caminho do casal.

IV

Tornando a entrar na sala, e vendo-a deserta de quem a seus olhos a enchia, Baptista apetece (segundo elle diz...) ao noivo uma boa noite, e sai.

A dureza do coração não é o vicio dos contentes de veras. O dono da casa, acompanhando o até fora da porta, lhe diz, rindo, e em voz assaz alta, para que sua mulher não deixe de ouvir, que a formosa Anna, flor e inveja d'aquelle serão, era a melhor guardadora de rebanhos dos arredores; que possuia boas fazendas, excellentes mãos para fiandeira, e uma fala para cantar, que era suspensão a quantos a ouviam; que lhe

aconselhava procurasse entrada com a mãe, que bem sabia elle como a donzella se daria por afortunada de poder gargantear com tão bom acompanhador:

¡Oh vida da minha vida!
¡Quem me dera agora havel-a!
Sois o melhor tangedor
que tange em Serra de Estrella.

E n'isto despediu-se, repetindo-lhe o que elle já sabía ha duas horas: que o casal ficava ao cimo de uma ladeira torcida entre montes; que, de dia, dois carvalhos grandes abraçados á direita do caminho denunciavam a sua proximidade; e de noite, os balidos de seus muitos cabritos, fechados na estacada, attrahiam e encaminhavam por meio da solidão d'aquella gândara, sem nenhuma aventura de extravío...

V

Estava a noite pouco lumiosa.

Baptista começou por seguir distrahidamente o triste caminho de sua casa.

Mas... ¿que ia elle lá fazer?

¿Dormir? ¡Quem dormiu jamais na primeira noite de uma febre aguda de namorado?

¿Velar e suspirar? Melhor e mais poeticamente se faz isso no meio do grande theatro da Natureza.

¿Escrever as ephemérides do seu coração, ou uma carta mensageira dos seus affectos

e desejos? Anna provavelmente não sabe ler; e elle mesmo, satisfeito com o seu talento de artista, nunca tivera ambição de accumular. Baptista não sabía escrever.

VI

Todos os meus leitores, que passaram pelo paraizo da mocidade, facilmente adivinham, sem que lh'o eu diga, para onde os passos de Baptista involuntariamente o encaminharam.

Cheio de paixão... e de vinho (como uma elegia de Propercio), com a sua rabeca debaixo do braço, e a sua Annita dentro no coração, lá vai, com a pressa que o escuro da noite, e o fragoso e mal sabido do caminho, lhe consentem, pedindo á solidão lhe depare o templo da sua divindade; rodeando em espirito aquellas paredes, que no alvejar de cada pedra ao longe já se lhe figura descobrir.

¡Que magoado contentamento o não espera! Não a verá, não; não ouvirá sequer a sua voz; nem ainda, a taes deshoras, embriagará seus olhos com o vislumbre ondeante, que alguma fenda compassiva da porta lhe liberalisaria, da candeia aceza por aquella propria mão que elle ainda na sua está sentindo tremer.

Ella mesma amanhan não saberá que elle andou velando, e cercando de amor os seus sonhos.

Nenhum vestigio lhe denunciará a devoção com que esteve beijando, como um peregri-

no beija um relicario, as paredes insensiveis que lá lhe teem dentro inteiro o talisman da sua vida.

Não; quando ella se erguer para sahir com a aurora, serena e corada como ella, e como ella festejada por tudo quanto a avistar... nas pedras de suas paredes, no limiar de sua porta, nenhum signal haverá ficado de tantos beijos. Nenhum suspiro, dos que a noite houver acolhido no seu regaço, se fará sentir com as virações matutinas por entre a folhagem.

Mas haverá gosado elle, em tres ou quatro horas de penas, seculos inteiros de felicidade.

Pode ser, até, que por entre as delicias phantasticas venha misturar-se alguma realidade:

Em quanto elle, com o ouvido encostado a uma janella, e a respiração tomada, interrogar o silencio da casa adormecida, alguma voz sonhada, alguma palavra dirigida pela filha a sua mãe, algum rugir de um colchão de mimosas folhas de milho sêccas e desfiadas, lhe deixará adivinhar o interior d'aquelle Eden, e ver (pelos ouvidos) o sitio, o modo, a expressão, os pensamentos, de tão lindissima dormente.

Pelo menos, ouvirá balir de perto o seu rebanho; e, se adversas lhe não são totalmente as estrellas, escondido, onde o não descubram, poderá vel-a passar pela manhan no meio do seu rebanho, pisando alegre o orvalho com as suas tamanquinhas de laranjeira, a roca na cinta, uma sombra de cuidado entre o mais lindo sorrir que

jamais desabrochou debaixo de um grande chapeo negro, e aquella cantiga tão da serra, e já tão d'elle, mandada aos eccos pela mais feiticeira voz da Beira-Alta:

¡Oh vida da minha vida!
¡Quem me dera agora havel-a!
Sois o melhor tangedor,
que tange em serra da Estrella.

....

VII

Com o crescer d'estas phantasias, Baptista, que todo se ia traz ellas enlevado, e já corria mais do que andava, menos attento ao caminho do que ás estrellas, com quem os verdadeiros amantes sempre tiveram uma indefinivel sympathia, quasi se deixára levar á ventura; quando, de repente, lhe occorreu o que a outro (que não fosse namorado) não teria esquecido um só momento: examinar, se, pelos signaes que lhe deram, ia, ou não, realmente no rumo de sua derrota.

Parou; duvidou; quiz retroceder; eis que, não longe, avista á beira do caminho arvores, que bem poderão ser os dois carvalhos. Vôa; são elles; e é o sitio; sitio tão conhecido seu, posto que pela primeira vez agora o veja, como se n'elle houvera nascido.

Aperta mais o passo. O coração lhe pula como querendo chegar primeiro.

A gândara, que sobe, se lhe representa

um suave declivio alcatifado de rosas. Para remate de venturas, ouve, já perto, um balido de cordeiro: quem vê o cordeiro, não tardará que veja a pastora.

Arremessa-se para aquella parte d'onde tão amoroso convite o está chamando. Já divisa a estacada do aprisco; já quasi o toca...

Se não quando... falta-lhe o chão debaixo dos pés... e acha-se no fundo de um fôjo.

VIII

Aturdido com a queda, posto que ficasse em pé, e nem sequer houvesse dessobraçado o instrumento... julgou, a principio, que de alguma bruxa maléfica lhe viria armada a travessura; e occorreu-lhe, que uma velha na bôda, não deixára por muitas vezes de o encarar com expressão de rosto assaz problematica. Mas passado o primeiro sobresalto, reconheceu que se achava no fundo de uma d'aquellas covas, que na serra se costumam para caçar os lobos.

Alargando á proporção que se profundam, a fim de impedir o remontar aos que n'ellas cahiram, teem a bôcca á flor da terra, mal coberta de algumas ramas, que em as pisando o animal cedem, e, despejando-o para baixo, restituem de repente a enganosa superficie. Emfim, para attrahir a fera, por detraz d'este abysmo mascarado enclausuram durante a noite, n'uma estacada segura, com sua apparencia de redil, um cabrito, ou cordeiro, que, saudoso da têta e agazalho ma-

terno, chama com suas lastimas o seu inimigo para uma ruina certa.

Era evidente a impossibilidade de evitar n'essa noite a sua sorte. Tratou de se accommodar com ella.

Não lhe ficava, sequer, o desafogo dos encarcerados, que é o praguejar, passeando. Estendeu-se no fundo do fojo, para pensar ainda no casal de tantos amores, que deixava lá em cima na terra dos vivos. Poucas extremas poz á Natureza entre as visões dos amantes, e os sonhos...

IX

... Ia Baptista juntamente devaneando e adormecendo, quando sente ramalhar o alçapão do seu cárcere... ¡e baquear se n'elle um vulto grande!

Ergue-se arrebatadamente.

—¿Quem é?

Nenhuma resposta.

Com os cabellos ouriçados, a testa lentejando de suor frio, e a fala tomada do terror, cose-se com um dos lados da terra, e procura, com os olhos estupidamente fitos, reconhecer o companheiro de sua desgraça. ¡E' um lobo! ¡um lobo grande! ¡um lobo immenso!... Vê lhe reluzir os olhos como candeias; e áquella ferina luz enxérga, ou cuida enxergar, duas fiadas alvissimas de dentes e colmilhos... bastantes a o desfazer não só a elle, mas a toda uma sociedade philarmonica.

Privado de defensa, de fuga, ou de soccorro, e contemplando a egual e menos encolhida attenção, com que o seu adversario o parecia estar medindo, procurava, na sua afflicção, como que embeber-se pela terra da parede; quando... um movimento seu involuntario fez ressoar uma das cordas da rabeca; o animal estremece, desanda rapidamente dois passos, que já com grande pausa havia adiantado.

Baptista, suspeitando então na arte de Orpheu uma occulta virtude, uma virtude centrífuga, desfecha com mão trémula uma arcada. D'esta feita... é o lobo quem pela terra se procura embeber; apagou-se-lhe a furia dos olhos; derrubou a cabeça; exprime por mil signaes a consternação.

Valente pela fraqueza alheia, Baptista, sem se cançar em afinar, lhe dispára uma valsa; e, observando que o primeiro effeito se continúa a manifestar constantemente, o opprime sob um cataclysmo de notas, afinadas e desafinadas, capazes de arripiar as proprias entranhas da terra.

Era uma verdadeira scena de ópera da rua dos Condes. Os menuetes, as contradanças, as valsas, as *cabalettas*, os *ritornellos*, os *pot-pourris*, succediam-se sem transição, com uma rapidez, com uma fecundidade, prodigiosa. De vez em quando, despregava os olhos do seu adversario aterrado, para perguntar ao alçapão pelo dia, de que só fiava o seu livramento. Mas aquella noite havia jurado durar para elle mais de cincoenta horas. A virtude centrífuga da sua rabeca parecia ter na aurora tanto influxo, como no

animal. Já o suor, que só terror a principio lhe exprimira, corria copioso por cançasso...

X

Já a mão, trabalhada com a boda da véspera começava a desfallecer, quando emfim entrou a manhan a denunciar-se; e pouco depois se perceberam lá por cima, junto á cova, passos, vozes, e risadas.

Eram os pastores, donos do fojo, que vinham ver a caça da noite; e, maravilhados com a novidade do que ouviam, entre mil supposições disparatadas se davam pressa de chegar.

Destapado o bocal, perguntam para baixo pela causa de tão extranha festa.

Baptista, receando desfazer n'um momento o que a tanto custo havia conseguido, lhes responde em prosa cantada... (pouco mais ou menos como a do *Dominó*, e atropellando tres e quatro syllabas em cada nota,

Noite de horror, qualquer rumor me faz estremecer,

proseguindo em metros de egual fartura) que o tirem d'ali muito depressa; que de tudo logo lhes dará razão...

Acudiu-se a procurar uma escada; encontraram-n a em um casal proximo, cuja familia, egualmente cubiçosa da novidade, concorreu, com quantas pessoas por ali perto se encontraram, a presencear successo, ¡tão sem exemplo!

Coroada estava a cova de gente de ambos os sexos, quando, apenas descida a escada, subiu por ella, a quatro e quatro, mas sempre tocando até ao ultimo degrau, Baptista, mais morto do que vivo.

Apenas ressurgido entre rostos benévolos, e cercado da luz de uma das mais formosas manhans da serra, ao largar a rabeca para se benzer... ¡descobre ao seu lado a sua Anna!

D'ella era a escada que o salvára; d'ella, o casal visinho; e do pescoço d'ella, o macio lenço de algodão escarlata que de repente lhe foi offertado para se limpar do suor.

Foi pois conduzido ao casal (creio que por ser o que mais estava á mão) onde filha e mãe á porfia lhe deram um bom almoço, junto á fogueira, para se desinteiriçar da noite; mil provas não equívocas de benevolencia; e, n'um colxão de folhas de milho sêccas e desfiadas, cinco ou seis horas deliciosas de um somno restaurador.

XI

Ainda não passaram tres mezes depois d'aquelle almoço, e Baptista é já o marido de Anna.

A bôda celebrou-se em casa da noiva, onde se ajustou que ficariam vivendo. O artista, que tanto brilhára na festa alheia, na sua fez prodigios.

O lobo, que os noivos não consentiram se matasse, posto a bom recado é hoje parte

da familia, que o trata, quanto a mantença, como a quem é.

Os serões do casal teem fama na visinhança; e a harmonia que n'elles reina, desejam e esperam todos que nunca desapparecerá das relações mutuas do marido com a mulher, e do genro com a sogra.

(Rev. Univ.)

XIV

Estado da provincia do Minho

(Junho de 1842)

A Provincia do Minho, outr'ora formoso e rico jardim de Portugal, apresenta hoje (segundo nos informam) uma perspectiva desanimadora.

Os gelos do inverno cahiram fortes e prolongados; e a primavera, constantemente sêcca e ventosa, requeimou arvores, que costumavam resistir a todos os rigores.

A falta de lenha e madeira, devida ao desprezo e destruição das mattas, cresce quotidianamente. Emfim: seáras, vinhas, e pomares, tudo annuncia a maior escacez. A de numerario, porém, é tal, que, apesar dos generos agricolas se venderem por baixo preço, não apparecem compradores.

Assim mesmo (¡custa a crel-o!) a Industria e a Agricultura teem se desenvolvido. Algumas tentativas se fizeram, e não sem bom resultado: já o trevo ali se tornou vulgar; cultiva-se a luzerna; e até se semeou algum trigo com a palha, pelo modo que a *Revista* apresentára, e d'onde se conheceu não ser o methodo vantajoso em terrenos férteis, mas sim nos estéreis.

Este desenvolvimento é devido, não só á universal tendencia progressiva, mas tambem ás alternativas politicas, que teem feito reconcentrar nos seus predios rusticos muitas pessoas, que talvez nunca os tivessem visitado, e que hoje se entregam aos cuidados da lavoira. O numero d'estas teria augmentado consideravelmente, se a segurança individual fosse mantida, e as Autoridades não curassem só de objectos que lhes deviam ser extranhos.

Ao Governo, e em nome da humanidade, não cessamos de pedir providencias sobre a segurança publica, fonte de paz e felicidade.

(*Rev. Univ.*)

XV

Infame recrutamento

(Junho de 1842)

Em uma d'essas muitas casas, cuja existencia é ao vicio e á virtude egualmente indispensavel; em um d'esses antros, enfeitados e perigosos, onde ociosidade e devassidão vão sepultar as horas, o oiro, a saude, a consciencia, e o pudor, entravam n'um d'estes ultimos dias duas pretas edosas, levando entre si uma pobre moça, cujo lindo rosto de quinze annos poderia servir a um escultor para modelo da innocencia.

Vendo a, a corrupta e corruptora *mãe de familias* fica enleada; não está costumada a presenças como essa.

Por sua parte, a noviça, olhando a furto, ora para o extranho rosto da velha, ora para os semblantes e modos protervos, e para ella inintelligiveis, de tantas *damas* que a cercavam, trajadas como para festa, penteadas como para baile, e entretanto com mostras de ser esse o seu unico viver, senhoreada de um sentimento confuso de terror, treme... e verte lagrimas, que ella mesma não entende.

—¿A que nos trazeis esta menina?—per-

gunta a maioral ás duas, cujas almas eram mais negras que os seus rostos.

—Convidámol-a para vossa criada; e o que em vosso nome lhe promettemos, a decidiu a deixar a casa de outra senhora viuva a quem ser ia, e a acompanhar nos.

—Filha,—diz a velha, enxugando com uma das mãos as lagrimas á pobre victima, e exprimindo por gestos ás conductoras o seu descontentamento—enganaram-vos; ¿sois donzella?

—Sim.

—¿Quereis tomar parte na sorte d'estas senhoras?

—Não a sei, nem a adivinho.

—Mas... outra vez: ¿ainda vos não succedeu desgraça alguma?

—Não, senhora; o primeiro desgosto da minha vida é este, porque tudo que se passa aqui me perturba, e (não sei por quê) me faz medo...

—Parte, pois, e não voltes.

Partida que foi, rompeu no congresso a mais estrondosa gargalhada. Mas a velha, fechando a porta, e impondo silencio,

—¡Assim procuram arruinar-me!—exclama contra as duas furias, que em pé, e atónitas, a contemplavam.—¡Assim se atrevem a trazer uma honrada á minha presença! ¿E as queixas? ¿e a Policia? ¿e a responsabilidade?! Vão, desinquietem, peitem, tragam, mas tragam... o que nos convém.



Saibam todos, e saiba a Autoridade, que

não é isto um romance. Estas recrutadoras correm a cidade; e, a titulo de contrabandistas, de adellas, ora sob outros mil pretextos, penetram nas familias, e empolgam como corvos muita pombinha alva, que lá vai penar e morrer no covil da prostituição.

Bem sabemos (tornâmol-o a dizer) que o socego, a honra, a boa fama das honestas e virtuosas, necessitam de que haja na sociedade estas perdidas, como o aceio e boa apparencia das cidades carece de immundos e escondidos canaes subterraneos. Mas basta e sobra, que n'esse abysmo se despenhem as que a falta de educação corrompeu em flôr; as que o exemplo cegou; as que a seducção polluiu; as que o temperamento, o exemplo, ou a penuria, arrastaram. Não se permitta que andem mãos apostadas enxertando ainda o vicio em muita e muita, que podia ser o encanto do seu sexo.

(*Rev. Univ.*)

XVI

Palacio da Justiça

(Junho de 1842)

A semana passada convocou o Ministro da Justiça aos Juizes de Direito d'esta Capital para o acompanharem ao convento da Boa-Hora, ao Pote-das Almas, a ver se n'aquelle edificio se poderiam estabelecer todos os Tribunaes de Justiça.

O projecto é tão util, quão extenso. Trata-se de concentrar todo o despacho e expediente das seis varas de Direito civil e orphanologico, e dos tres Districtos criminaes, fazendo ali tres salas para as audiencias ordinarias de julgamento e de jury; gabinetes para os Juizes fazerem o despacho das suas varas; outros, para os Delegados e Sollicitadores darem expedição aos feitos da Fazenda nacional; uma livraria jurídica; e, principalmente, aposento para os cartorios dos dezoito Escrivães de Direito, e dos nove do Crime; além das mais casas para testemunhas, prezos, etc.

O projecto é grandioso, como dissemos; mas o edificio, despejados os quartos alugados, é um dos maiores que ha no centro da cidade; circumstancia, que para o instituto principalmente se requer.

Das vantagens que esta reunião traz á boa administração da Justiça, de que tanto se murmura, muito podéramos dizer, se o espaço nol-o comportasse.

A distancia que vai de uns a outros tribunaes, os cartorios dos Escrivães, que andam disseminados por toda essa grande cidade, que não é para as forças humanas correl-os todos a pé n'um dia, o que tão graves estorvos causa ás partes, seus procuradores, e ainda aos proprios Juizes, advogados, e Escrivães, tudo isso está requerendo urgentemente a adopção do bom projecto do Ministro da Justiça.

O acharem-se ali reunidos todos os Magistrados, e mais empregados do Fôro, para deferirem a quem a elles recorrer, o acautelarem-se os cartorios do fogo, a que bem arriscados estão pelas casas dos Escrivães, e mesmo para que o Publico possa ahi ver julgar da vida e fazenda de seus concidadãos nas diversas jurisdições ali congregadas, prova a utilidade de tal estabelecimento. O edificio excusa grandes obras, por ser muito dividido, e affeiçoado para o intento.

Não quizemos retardar tão boa nova aos interessados nos negocios forenses. Juntamente rogamos que se não levante mão de empenho de tanta vantagem.

(*Rev. Univ.*)

XII

Poços artesianos

(Junho de 1842)

O poço artesiano de Grenelle, em París, bem conhecido em toda a Europa, pelo interesse scientifico que tem acompanhado a sua abertura, ha já algumas semanas que deita agua tão crystallina e potavel, como a melhor agua filtrada do Sena. Assim, parece estar por fim esgotada a camada de agua, que antes sahia turva e suja.

Tão profundo é aquelle poço, tanto havia que n'elle se trabalhava sem se obter o desejado, que já os periodicos (e quasi toda a gente) se riam da constancia dos furadores; e por pouco não ficou sendo *as obras de Santa Engrácia* de Paris.

Mas a perseverança (e é o que succede quasi sempre) chegou a final ao cabo com o seu empenho. Os que haviam lidado, riram-se; e os que haviam rido, envergonharam-se.

¿Por que não aproveitaremos a lição? Uma tentativa artesiana se mallogrou no largo de S. Paulo. ¿Por que não fazemos segunda, e terceira, e trinta, e trezentas?

Se n'aquelle sitio o terremoto havia desconcertado o interior da terra, ¿por que não sondaremos outros sitios da Cidade, que toda ella no verão se abraza em sêde e seccura?

¿Por que não acudiremos áquella adusta Lybia de tanta parte do nosso Alemtejo?

Obras são estas, em cujo abôrto pouco se perde, e que, chegadas ao suspirado termo, pagam o seu dispendio com lucro de milhões por um.

(*Rev. Univ.*)

XVIII

Assombrosos e utilissimos inventos

(Junho de 1842)

Em Maio do anno passado fez-se, na Associação Polytechnica de Londres, uma experiencia do Dr. Payerne, na presença de varias pessoas de eminentes qualificações scientificas, para provar que é possivel ao homem respirar dentro d'agua, tão bem como fora d'ella, e cujos resultados obrigam a acreditar, que não está longe o tempo de se poder viajar pelo fundo do mar, com tanta facilidade como pela sua superficie.

Conservou-se o Doutor dentro do *sino hydraulico* (que foi arriado ao fundo do tanque d'agua no salão da Polytechnica) por espaço de tres horas successivas, sem a minima communicação com o ar atmospherico, que estava excluido por uma pelle que tapava efficazmente a bôcca do tubo de ar.

O Doutor affirma, que poderá estar acompanhado por qualquer numero de homens no fundo do mar, sem maior incómmodo, e pelo tempo que fôr preciso, verbi-gratia um mez; e tenciona applicar esta sua invenção ao salvamento de naufragados, e outros trabalhos submarinos, como examinar o estado das portas dos diques, o costado dos navios, os alicerces das pontes, etc.; e só espera

pela outorga do privilegio, para começar a trabalhar.

O modo d'elle obter tão extraordinario resultado, é infallivelmente a reproducção dos gazes necessarios á conservação da vida; mas o como elle chega a esse fim, ninguem o saberá, em quanto no privilegio se não vir a descripção.

As experiencias, comtudo, já provam que o resultado não pode pôr-se em duvida, porque, no fim das tres horas mencionadas, o Doutor appareceu fóra d'agua sem o minimo signal de ter padecido, apesar de ter levado para baixo comsigo algumas velas acezas, para prova de que se pode allumiar nas suas operações submarinas, quando seja necessario.

Este Doutor é o mesmo que lá construiu agora um engenho da força de 40 cavallos, capaz de tranzitar com grande velocidade nos caminhos de ferro, sem vapor, sem caldeiras, sem fornalhas, e sem materia alguma perigosa, explosiva ou combustivel.

A Associação Polytechnica prova, n'este caso, o grande beneficio que tira o Público de estabelecimentos d'esta natureza; e convém que seja sabido geralmente que, pelas liberaes disposições d'esta Instituição, podem os inventores fazer conhecer a todo o mundo os seus descobrimentos, sem despenderem a minima quantia; e observa-se com praser, quanto o Público aprecia o modo por que os Directores desempenham os fins da Polytechnica, á vista da multidão de pessoas, que diariamente a frequentam.

(Rev. Univ.)

XIX

Corridas de toiros progressistas

(Junho de 1842)

De um estudo (ao que parece) aturado e profundo, feito por alguns individuos, da banda de S. Miguel d'Acha, sobre o espectaculo dos toiros, resultou serem ali proscritos *capinhas*, *cavalleiros*, *cavallinhos-de pasta*, emfim todos aquelles modos de toirear, que sombras se quer mostrassem de agilidade, dextreza, ou galantaria (se é que em taes coisas as pode haver), substituindo-lhes um methodo inteiramente novo, e em completa harmonia com a essencia de taes espectaculos: a bruteza.

Já nos parece estar vendo arregalar os olhos do leitor *toireiro-dilettante*, esperando, de queixo cahido, pela explicação d'esse methodo, que, só indicado, tanto o regala. Pois lá vai:

Imaginem-se dois circulos paralellos, no centro dos quaes existe o toiro, e cujas circumferencias são occupadas, a maior por uma dóse de vinte a quarenta doidos, armados com varas de dez a quinze palmos, munidas de agudos ferrões, e as quaes, estando na posição de ferroar, terminam a segunda circumferencia.

Depois de se acharem, o boi e seus contrários n'esta posição brilhante, ha um pre-

ludio de assobio e gritaria, ao qual se segue uma descarga de ferroadas d'alma contra o animal-toiro. Este, como é de crer, enraivecido, começa o seu ataque com as armas que Deus lhe deu. Porém, como se vê no meio de fogos tão cruzados, anda para cá e para lá, ao som das gargalhadas dos circumstantes; e o espectaculo toma então a cathegoria de *jogo do papelão*; o que na verdade é bello, e de effeito.

Segue-se o melhor: o toiro encerrado por algum tempo na circumferencia das ferroadas, escapa-se a final pela tangente, ¡e eil as ao sol, as nocturnas tripas de algum dos gladiadores da vara larga!

D'ahi, esbandalham-se circulos e circumferencias; cada qual foge para seu lado: os que ainda teem juizo, promettendo não voltar; e os *parvos*, tornando ao combate, desejosos de alcançar

a corôa immortal da liça toira.

isto é, ficar como Orígenes (como succedeu a um individuo), ou subir a duas ou tres varas de altura, com o auxilio d'esse *gaz cornígero* ministrado pelas pontas do boi, e cahir moribundo, como tambem aconteceu a outro sujeito no dia do Coração de Jesus ¡egualmente festejado com toiros!, d'onde resultaram altercações, pedradas, e sangue derramado.

O que se acaba de ler é extrato de uma carta, que do proprio sitio nos remetteu pessoa, que, havendo toiros, não falta lá (é fragilidade humana), mas que deseja, como homem de bem, que os não haja.

(*Rev. Univ.*)

XX

Uma macha-fêmea

(Junho de 1842)

De Vianna nos escrevem um singular e recentissimo acontecimento, que, se ainda fôra tempo de *casuistas*, bem podéra dar de si alguns folios de controvérsia.

Chegado o dia de se baptisar uma criança, rogados á pressa os padrinhos, e convidados os amigos da familia, partiu toda a comitiva para a egreja, ficando em casa o pae, a acompanhar sua esposa ainda de cama.

Passada uma hora, ouvem o festivo repique dos sinos; e, pouco depois, vêem, com grande alegria, entrar nos braços da triumphante comadre, e cortejado de folgasão concurso, o fruto já abençoado de seus amores.

—¡Parabens, parabens, snr. compadre!—diz o padrinho esfregando as mãos; — o nosso João é um homem: não chorou, nem quando lhe deitaram a agua pela cabeça.

—¿Que João?!—responde o pae, abrindo dois grandes olhos.

—¡Que João!! o afilhado.

—¿Que afilhado?

—O menino, o menino. ¡Bem empregado nome! que parece um Santo.

—¡Que Santo, ou que diabo!... ¿Ora querem vocês apostar que me foram lá fazer da pequena um rapaz?...

Realmente assim era: a fêmeasinha recebêra (com a mais perfeita condescendencia) o nome de *Joannes*.

O Parocho fôra enganado pelo padrinho, o qual o fôra pelos seus ouvidos, entendendo no relatorio invitativo do pae *menino* em vez de *menina*.

A parteira, e alguns outros assistentes á ceremonia, sabiam sim a realidade do sexo; mas o que não sabiam era que *Joannes* não significava *Joanna*.

A mãe, atemorisada com a novidade, quiz examinar por seus olhos a criança, e deu graças a Deus de que as palavras sacramentaes não tivessem tido sobre o corpo tanto influxo... como sobre a alma.

(*Rev. Univ.*)

XXI

Novas Pythonissas

(Julho de 1842)

N'este seculo, tão opulento de novidades, tão abundante de maravilhas, que muitas d'essas, que nos são já coisas mui ordinarias, fariam o assombro das gerações passadas, se podessem ser imaginadas em alguma sombra de sua realidade; n'este seculo, pois, tão rico de *espirito*, de *philosophia*, de *imaginação*, e de *progresso;* ainda, aqui e ali, vão ressumbrando as velhas doutrinas, os habitos, as crenças, e as opiniões, d'esses tempos que ha muito passaram.

O muito correr d'essa torrente de nova civilisação não tem ainda apagados, nem poderá apagar de todo, os vestigios d'aquelles tempos.

As épocas são herdeiras umas das outras; e, por muito que a de hoje tenha engrossado seus cabedaes por sua diligencia propria, não pode negar (em que pése á sua vaidade), que mui avantajadas riquezas, e preciosidades infinitas, lhe vieram em herança dos seculos que já foram. Não houve ahi mais que desempoal-as, e afeiçoal-as á *moda*.

De envôlta porem com estas, vão egual-

mente passando, de geração em geração, muitas fézes das antigas preoccupações, e das falsas abusões, que empecem o progresso da civilisação.

Os tempos dos *adivinhos*, dos *oráculos*, das *sibyllas*, das *necromâncias*, das *pythonissas*, ha muito que passaram; e taes artes, que já foram em grande valia como «don divino», hoje são havidas como o mais criminoso e sacrílego abuso da simpleza e credulidade dos povos. Grande maldade é esta.

Além dos seculos, que começam e acabam, está a Eternidade. Além da vida corporal, que fenece com a morte, fica a vida do espirito, que não morre. Além d'este mundo, que vai já tão conhecido, tão estudado, e tão devassado, fica-nos outro mundo, invisivel e desconhecido, onde comprehensão humana não pode penetrar.

Grandes mysterios, e segredos insondaveis são, em que nada tem que fazer a philosophia. São os segredos de Deus.

O impio, que ousar fingir conhecel-os, é reo de muito feio crime contra a Divindade, que para si, só, os reservou, e contra as leis humanas, que condemnam o sacrílego dólo, com que ahi se abusa da fé e da ignorancia dos crédulos; e se, sobre tamanha maldade acresce ainda seguirem-se d'ella tumultos publicos, ¿quem não clamará contra os delinquentes?

Cabe pois em taes casos todo o rigor; que se n'elles houver indulgencia, não faltará quem os repita.

*

Lá estão na Cadeia de Villa-Pouca de Aguiar, duas famosas *pythonissas* dos nossos dias: Theresa Ferreira, e Leonor Alegre.

Haviam ellas formado o seu *apostolado* de mais quatorze mulheres, a quem conferiam os dons de fazer milagres, prophecias, e falar em nome dos mortos.

Intendiam na sua missão, com todo o desembaraço, em o logar de Freixeda da Cabugeira, entrando pelas casas onde presumiam haver dinheiro escondido, e dando-se por mensageiras de seus antigos donos, já ha muito mortos.

Faziam tão pontualmente as suas vezes, como se fôram os proprios. A' sua voz tudo obedecia: abriam-se portas; rompiam-se ferros; arrancavam-se pedras; revolvia-se tudo; e por fim... ¡o thesoiro não apparecia!

Esta circumstancia, comtudo, não produzia quebra alguma na reputação e grande conta, em que passava a verdade da sua missão: eram consultadas sobre todos os destinos futuros, e coisas occultas; e nem a incerteza e contingencia d'aquelles, nem a escuridão d'estas, as embaraçavam: a resposta era pronta e desassombrada. Avocavam os espiritos dos mortos, que logo acudiam, e lhes revelavam as declarações, que (ou por esquecimento, ou por haverem sido colhidos por morte súbita) não fizeram em vida.

Ainda hoje, e por muitos tempos, poderiam estas *boas* mulheres usar de tão extre-

mado condão, que n'isto não lhes iria mal, se não as tentasse a vaidade de ostentarem por todos os meios seu poder infinito.

Não repetiremos suas práticas, cheias de gabos, e de encarecimentos de premios sobrehumanos para os que n'ellas crêssem, de castigos e horrores para os incrédulos; chegou emfim o momento, em que a sua doutrina e majestade devia de ser confirmada com algum grande milagre.

Vão-se a uma ermida, acompanhadas de muito povo; aproximam-se ao altar; e o Crucifixo, que ali era, salta aos braços de uma d'ellas. E' logo conduzido por todas as ruas entre novas acclamações, e mais uma vez se cumpriu a prophecia *Ecce Rex tuus veniet tibi mansuetus sedens super* ASINAM.

Correu a procissão seu giro; e de quando em quando era o devoto assombro interrompido com as maldições dos que não cressem na divindade das pythonissas de Freixeda. Insultos, pragas, e impropérios choviam contra quem zombava, ou se indignava, de tamanha loucura. Consta-nos que o snr. Marechal Canavarro não foi privilegiado, e que contra elle, como o mais obstinado incrédulo, se alevantaram murmurações d'esta turba fanatica. Foi mistér pôr cobro a tanta licença e devassidão: foram prezas as cabeças, e lá estão, como dissemos, entregues ás Autoridades.

Veremos como são castigadas, que não é o crime para que fique impune.

(*Rev. Univ.*)

XXII

Suicidio

(Julho de 1842)

Uma rapariga, por motivos domesticos segundo uns, segundo outros por motivos do coração, ás 11 horas da noite da ultima segunda-feira, deu comsigo da janella de sua casa, na rua da Barroca, sobre a calçada, d'onde em braços, e em tamanha lástima, foi levada ao leito, que doze horas depois havia recebido os ultimos Sacramentos. Muito de caso pensado a não queremos nomear.

¿Quem sabe até onde a mania da moda, e o desejo de obter a qualquer custo celebridade, não concorrerão para que estes horriveis crimes se multipliquem?

Em tanta mania vão já elles procedendo, que, aterrada, a Caridade começa a desejar alguma lei de saudavel rigor, que, se não chegar a obvial-os todos, pelo menos os contraste e rareie.

Em vez da fama e compaixão, com que todo o suicida conta, haja para o seu cadaver a pena do desprezo. Os suffragios, dar-lh'os hão a Egreja e os fieis; mas deneguem-se-lhes inexoravelmente as honras funebres. Sepultem-n-os fora da communhão dos cren-

tes e piedosos; e não se permitta que o nome de um rebelde contra a Providencia enxovalhe mármore consagrado a perpetuar as memorias e os exemplos illustres.

—«¡Supplicios ao cadaver!?»—exclamará ahi alguem.

Sim: ao cadaver do criminoso.

A Allemanha, a Suecia, a Dinamarca, e Deus sabe quantos outros paizes, tambem christãos, e não menos illustrados e humanos do que nós, teem ou leis ou costumes tão respeitaveis como ellas, para castigar no cadaver insensivel um dos mais horrorosos flagicios que se podem commetter.

(*Rev. Univ.*)

XXIII

Boa nova

(Julho de 1842)

Por uma carta com que S. E. o snr. Silvestre Pinheiro Ferreira recentemente nos honrou, accedendo benevolo ao convite que lhe dirigiramos, para que se dignasse illustrar alguma vez com escritos seus as paginas da *Revista Universal*, recebemos a noticia de que S. E. tenciona emfim, no corrente mez, regressar para a terra que se présa de lhe haver servido de berço.

Um sabio como este, veneradissimo até lá na capital das sciencias e letras, e havido na profunda Allemanha como cabeça de uma das escolas do Direito das gentes, pertence na verdade a todo o mundo, mas Portugal o chama seu; e n'estes sitios, onde abriu os olhos, mais que em nenhuma outra parte do mundo saboreará a sua velhice as doçuras de ser amado por todo um Povo, seu discipulo e admirador.

(*Rev. Univ.*)

XXIV

Um cão que envergonha gente

(Julho de 1842)

A Natureza, que em toda a parte nos pôz escolas de bons costumes. fez do cão emblema da fidelidade. Communs são os exemplos que o provam; todos os teem lido; poucos deixarão de os ter alguma vez presenceado.

Não referiremos pois uma raridade, e muito menos uma verdade incrivel, quando dissermos que um pobre doguesinho, no sitio da Bica de Duarte Bello, rua do Cabral n.º 12, está sendo um documento vivo d'aquella amisade, pura e verdadeira, que sobrevive a quem a inspirou.

Fallecidos, com pequeno intervallo de dias. sua dona e seu dono, o brutinho, que resistira á perda da primeira, unindo se ao segundo inseparavelmente, aos pés do cadaver d'este se estirou; olhos fitos n'elle envidraçados de lagrimas; queixumes doridos e contínuos; indifferença para com tudo; aversão invencivel ao alimento.

Arrancado d'ali, e da casa, e levado para a da filha do defunto, perdeu (se é lícita a expressão) o juizo. Hoje é lástima vel-o doi-

dejar, procurando de dia e de noite o que jamais encontrará, e correndo, apenas acha a porta aberta, á erma casa de suas saudades, abraçar-se com as grades da cancella, e ficar tempos esquecidos sem comer nem dormir, até que á força o arrancam e o levam... para voltar na primeira occasião.

As suas penas auguram que lhe não tardará o momento de descançar para sempre.

(Rev. Univ.)

XXV

Um roubo mythologico

(Julho de 1842)

Ha no Porto um lojista, na rua de Fernandes Thomaz, chamado Antonio de Oliveira. E' homem de má sina o snr. Antonio de Oliveira: tão má para elle, e tão boa para ladrões, que, só n'este anno, lhe teem feito a caridade de o roubar quatro vezes, levando-lhe de uma 40$000 em diversos valores. ¡Já é propensão!

Na noite de 4 para 5 do corrente, dormiam todos em casa do nosso amigo; só elle não; não elle, que mal poderia socegar quem sahira ao mundo com tão desgraçado fadario.

Pelas 2 horas da madrugada, cuidou o bom do homem sentir rumor na loja; e, como é bem de crer, logo todo se sobresaltou. Mas na rua conversavam duas patrulhas; e dedefronte uns carreiros a acarretarem estrume; não havia que temer.

Passaram-se alguns credos, e o pobre lojista applicou de novo o ouvido. D'esta vez... não havia que duvidar: era gente.

Ergueu-se o homem. como quem já estava tão costumado a estes abalos; desceu as escadas, e foi-se á loja.

Da loja saltou-lhe um homem; mas ¡que homem!

Imaginae um Hércules, mas no proprio trajo em que nol-o pinta a Mythologia; só com a differença de trazer, em vez da pelle do leão de Nemêa, umas seroilas de linho; seroilas era só o vestido que trazia; no mais... enroupado como Adão no paraizo terreal.

Ora como o tal Hércules não tinha feito a galantaria de se arranjar tão decente, só por divertimento particular, claro estava que as suas intenções eram muito equivocas; pelo menos, foi isto o que pensou o nosso Antonio de Oliveira; ou antes, foi o que não pensou; porque o seu hóspede fabuloso, sem lhe dar tempo a abrir a bocca, lançou-se-lhe ao pescoço, principiou a lutar com elle como um desalmado de um bruto que era, e, sem mais tir'te nem guar'te, entrou no desempenho do caracter em que vinha, que era uma consolação vel-o.

Mal iria ao triste do lojista, que pelos modos não estava muito habituado ao pugilato, mormente com divindades pagans, se não fôra uma mulher, que de cima veio abrir a porta aos gritos das patrulhas.

O snr. Hércules era, nem mais nem menos, um soldado de artilharia n.º 3, que se limitára assim á sua natural formosura para melhor se introduzir na casa pela chaminé, visto ser de dimensões um tanto desenvôltas para tão apertado introductorio. Entrado que elle fosse, devia de abrir a porta a mais quatro camaradas do mesmo Regimento, que foram os que ao roubo o incitaram. Os quatro fugiram; mas o snr. Hércules ficou. Foi pena

que se sahisse tão mal da sua experiencia mythologica.

Assim mesmo, consta que a pirraça feita pelo lojista aos ladrões em se não deixar roubar d'este, lhe custára algumas pisaduras, e as costellas desmanchadas.

Se o homem tem aquella balda, ¿para que foi oppôr-se ao destino?

(*Rev. Univ.*)

XXVI

Dois gigantinhos

(Julho de 1842)

De proposito para refutar com um epigramma as chufas, com que toda a Europa motejava a Italia, como terra cançada e exhausta de gente e coisas grandes, lá fez a Natureza nascer em uma aldeia, perto de Turim, dois individuos da nossa especie, que, apenas na puericia, já egualam a estatura regular das pessoas adultas. São uma irman e um irmão, Anna e Matheus. Sua mãe, já viuva, corre com elles as cidades da Europa, mostrando-os por dinheiro ás turbas, que se apinham para os admirar. Assim, reune ao util de ajuntar uma herança para seus filhos, o agradavel de uma viagem contínua, em companhia de toda a familia, e o praser de ver os frutos de seus amores visitados por povos e soberanos, abençoados pelas velhas, invejados das creanças, retratados á porfia pelos pintores, e celebrados pelos jornalistas, que são os poetas e trombetas da Fama d'esta èra.

Anna, que hoje conta apenas oito annos, e até aos dois de sua edade não excedia a qualquer creança ordinaria, peza 11 arrobas;

eguala em altura a qualquer mulher, e a todas vence em largura e grossura.

Matheus, mais alto ainda, e mais reforçado, peza 4 quintaes e meio.

E' preciso vel-os para ter uma ideia exacta de suas descompassadas dimensões, que espantam, não só comparadas com o frescor saudavel de seus rostos pueris, mas tambem com o delicado e infantil de suas vozes, com a singeleza e innocencia de suas falas.

Não espereis encontral os nas ruas, onde só de noite, bem disfarçados e envôltos em suas capas, lhes permittem passear. Correi ao Rocio, ao quarteirão dos extintos Vicentes; uma bandeira, com os dois prodigios retratados, vos indicará a sala do espectaculo A mãe e um irmão vos receberão cortezmente á porta. Introduzidos ao recinto, perennemente guarnecido de curiosos e curiosas de todas as classes (cujos commentarios em meia voz não são o menos divertido da festa), vereis em duas cadeiras, sobre um estrado no topo da sala, jogando entre si as cartas, estes dois phenomenos, que em italiano, ou ainda em francez, responderão mui polidamente a quaesquer perguntas que lhes dirijais, como não versem sobre coisas superiores ao que de sua edade se pode esperar, mas unicamente sobre suas pessoas, o que nem para elles, nem para vós, pode ser *pequeno* assumpto.

Affirmam-nos, que estes nossos extraordinarios hospedes consomem por dia seis gallinhas, dez arráteis de vacca, e oito ou nove de pão, sem falar nos *rabioli*, *maccaroni*, e mais condutos e miudezas.

Um joven medico de Montpellier, e algum tanto versado nas Mathematicas, calculou, sobre o crescimento d'estas duas creanças, o ponto de altura, a que na sua maxima desenvolução poderiam chegar; e achou a principio, que poderão para esse tempo, postos no meio da plateia de S. Carlos, apagar o lustre com tres ou quatro sôpros, e, por uma rectificação do calculo, que, passando no Terreiro do Paço, poderiam, se lhes apetecesse, ella puchar pela rédea do Real cavallo, elle olhar por cima da cabeça do Monarcha.

Mas, deixando estas medicinas mathematicas, recommendamos novamente aos curiosos, que não percam a occasião de ver o que talvez nunca mais se reproduza.

Ouvimos que a autora e dona d'este *Galafre*, e d'esta *Amiata*, não se demorará senão poucos dias em Lisboa; d'aqui passará ao Porto e outras cidades do Reino, e depois ao resto do mundo. Se é n'ella vaidade, é uma vaidade bem desculpavel

Se o autor do *Tunnel* de Londres, se o mestre da *Pyramide grande* do Egypto, podessem andar mostrando por toda a parte aquelles portentos, ¿quem duvida de que o fariam?. Pois nem o Tunnel, entre as pontes, nem a Pyramide, entre os monumentos, são mais para assombros, do que entre os rapazes o snr. *Matheus*, e a snr.ª *Anna* entre as raparigas.

(*Rev. Univ.*)

XXVII

O que são más companhias

(Julho de 1842)

A casa do snr. Commendador Francisco Alberto Rubim, ex-Governador do Piahuy, acha-se hoje coberta do mais horrendo luto.

Levantando-se a familia na manhan de 13 do corrente, admira-se de achar aberta a porta para a escada, e dá pela falta de um dos sete filhos da casa, Alexandre, um menino de quinze annos. Não deu por então cuidado a novidade: suppôz-se teria ido para a loja de um visinho passarinheiro, onde tinha de uso passar muitas horas, entretendo-se com as aves.

Todos os seus gostos eram aquillo: ensinar ao pintasilgo a tirar agua do seu poço de vidro; compôr e afoufar ás canarias um bom ninho, e em casa regar e tratar os vasos das suas janellas. A sua indole era suave, innocente e alegre, como as suas occupações. Era o feitiço de sua mãe, os amores de suas irmans, uma das mais subidas esperanças de seu pae.

A janella foi achada egualmente aberta, e as flores acabadas de regar. Os seus vestidos caseiros eram os unicos que não appa-

reciam; ficava logo quasi certo, que não podia estar senão onde o suppunham; mormente, porque nunca se afoitára a sahir, nem para o seu eden da visinha loja, sem primeiro haver para isso obtido a licença e benção de seus paes.

¡Qual foi porém o espanto, quando se lá não encontrou!

Disparte-se a familia em emissarios para todas as casas do conhecimento. Nenhuma nova. Crescem os sustos. Corre-se a todos os quarteis; dão se os signaes do fugitivo; promettem-se alviçaras a quem o reconduzir. Tudo é baldado. Augmentam se de hora para hora os transes; passa o dia, como eternidade.

Pela tarde, e já perto da noite, um visinho vem todo pallido bater á porta. Acaba de chegar do cemiterio de Nossa Senhora dos Prazeres, onde fôra assistir a um enterramento, e ali viu, levado em pobre maca, o triste mocinho lavado em sangue, morto, feito pedaços.

Havia se precipitado do Arco grande das Aguas livres.

Eis aqui agora a que se attribue, não sem verosemelhança, este incrivel desvarío:

Seu pae o mandára, havia tempo, entregar dez moedas a um mercieiro, de cuja loja gastava. Era quasi sempre este filho a quem se davam semelhantes incumbencias; a fidelidade era um dos seus mais provados merecimentos. Uma carta porém do mercieiro, recebida na vespera viera pedindo as mesmas dez moedas.

—¿A quem as entregaste, Alexandre?—pergunta o snr. Rubim.

— Ao caixeiro — responde a creança.

E tudo parou ali. Duvidar da sua pontualidade em taes materias, era para todos impossivel.

E com effeito, nenhum signal denunciára jamais que elle fosse possuidor de um só tostão. Quarenta e oito mil réis não é somma, que ladrão de quinze annos (por mais experto que o pressupponhâmos) possa conservar por alguns dias, sem que lhe seja de todos pressentida. ¿Como pois desappareceu este dinheiro?

Soube-se depois, que um mancebo, já expulso da casa de um bemfeitor por um avultado roubo que n'elle commettêra, jogador, vadio, e vicioso, travára com o innocente na aula de francez, onde concorriam, conhecimento e intimidade. O restante por si se explica.

A alma do desgraçado tão nobre era de seu natural, que o remorso, não de um roubo, mas de uma infantil condescendencia, foi a causa unica, segundo se pode julgar, da sua morte; porque, declinadas as suspeitas d'elle para o caixeiro, o medo do castigo, a que aliás se devêra attribuir, já não podia ter logar.

Nós vimos esta familia orphan; juntámos as nossas lagrimas com as suas lagrimas, e trouxemos no coração os seus lamentos.

¿Sabeis, Autoridades policiaes, sabeis quaes são, na vigilia e nas quebradas horas do somno, as palavrrs solemnes do consternado velho?

A vós imputa elle o sangue de seu filho; a vós o pede, arrancando as suas cans; a

vós, só a vós, que lhe tinheis franco e patente aquelle infamissimo despenhadeiro, para onde toda a alma de suicida, por um instinto inexplicavel se volta, como a agulha magnética para o seu norte. Conservae-o assim; mas despendereis em coveiros o que poupais em sentinellas.

(Rev. Univ.)

XXVIII

Realisação de uma boa nova

(Agosto de 1842)

Finalmente se acha restituido ao seio da sua Patria o distinctissimo ornamento d'ella o snr. Silvestre Pinheiro Ferreira. Oxalá que as honras e agazalho, que lhe devemos, e que sem duvida encontrará, lhe façam esquecer para sempre o restante d'essa Europa, immensa escola que ha tantos annos o escuta, como a seu mestre. As saudades que d'elle tem padecido o seu Portugal, transplantem-se agora para a França; e da França para entre nós os loiros, que as nossas mãos se desvelarão egualmente de entretecer nas suas veneraveis cans.

..... Hic magnos potius triumphos,
Hic ames dici pater atque princeps.....

(Rev. Univ.)

XXIX

Mais uma heroinasinha

(Agosto de 1842)

Ha no termo da villa de Cezimbra um casal, chamado da *Carqueja*.

Domingo, 14 do corrente, tinham o dono e a dona sahido a folgar se n'uma festa das visinhanças, deixando em casa duas meninas suas filhas: a mais velha, de 11 para 12 annos, a segunda de 9.

Foi se esta, pela tardinha, levar a beber, n'um ribeiro ali proximo, duas jumentas que tinham; e como voltasse, incuidadosa, montada n'uma d'ellas, viu subitamente saltar do matto um animal, que, figurando se-lhe um cão, parecia disposto a acommetter-lhe a sua pacifica cavalgadura. Grita lhe, para o enxotar; suspende se o animal, mas segue-a depois.

A destemida conductora chega emfim a sua casa, e contando apressadamente á irman o acontecido, vão ambas recolher as suas jumentas.

Volta depois a nossa heroina, e mostra á mais velha, proximo da porta, o incognito animal seu perseguidor, que esta reconheceu ser um lobo (de mais de anno, segundo di-

zem). Tinha a menina ouvido que os lobos fugiam quando se lhes bradava, e; sahindo da porta, gritou-lhe atirando lhe com uma pouca de herva. Immediatamente salta a fera na menina, rasga-lhe os vestidos, e empina-se para lhe trincar o pescoço. Sem perder o ânimo, deita ella a mão esquerda á pata do animal, que lhe enterra os dentes no braço; e, com sobrenatural valor, continúa segurando-o, em quanto com a direita, pegando n'uma das suas tamanquinhas, e brandindo esta clava improvisada, como Samsão a caveira de burro, desanda golpe sobre golpe no focinho e na cabeça da fera, d'onde começa a escorrer sangue. Ajudada em tão pio empenho por sua irman, que tambem se agarrou tenazmente ao lobo, conseguiu ao cabo lançar por terra o seu tremendo adversario.

Receosa, porém, e com rasão, de que ainda não estivesse morto, tomou um forcado, e com a melhor vontade possivel começou a moel-o de pancadas, até se dar por satisfeita, terminando esta obra de caridade com lhe cingir o corpo, e prendel o para maior segurança.

Não se passou todavia a batalha, sem que o sangue da nossa heroina corresse juntamente com o da fera; bem que vencedora, sahiu d'ella com uma ferida de polegada e meia na parte interna do terço médio do antebraço esquerdo, e de meia polegada de profundidade, tendo na parte externa as scissuras por onde entraram tres dentes, e o labio superior todo arranhado das unhas do animal.

Acabava a contenda, quando os paes chegaram da sua festa; e quem fôr pae ou mãe imaginará o espanto e dor de que foram tomados á vista de semelhante espectaculo.

Consta que um homem de Azeitão, passando haverá quinze dias por uma estrada, acima da quinta do Conde, com um seu filho pequeno, fôra tambem atacado por um lobo grande, que egualmente conseguira derrubar cravando-lhe no peito uma navalha que trazia.

Os habitantes dos arredores estão todos passados de terror, pelo inaudito arrôjo dos lobos, que já assim se atrevem a sahir ao homem, e pelo seu numero, mui consideravelmente augmentado depois que se deixaram de fazer as antigas montarias.

(*Rev. Univ.*)

FIM DO PRIMEIRO VOLUME

INDICE

